

1953

NA 50 2003

Moving forward...

toward our vision

ממשיכים הלאה... אל עבר החזון שלנו

نسیر قدما نحو رؤیانا

Avanzar hacia nuestra visión

**Proseguindo
Rumo...**

Двигаться вперед... к нашей мечте!

à Nossa Visão

Att göra oss framåt... mot vår vision

私たちの理想に向かって前進する

Se rapprocher
de notre vision

پیش بسوی رویاها بیان

2004

Conferência Mundial de Serviço

**Relatório da Agenda
da Conferência**

25 de abril — 1 de maio de 2004

Declaração de Missão da Conferência Mundial de Serviço

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos serviços mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

que algum dia:

**todos os adictos do mundo possam
vivenciar nossa mensagem...**



**Relatório
da Agenda da Conferência
WSC 2004**

25 de abril a 1 de maio de 2004

Relatório da Agenda da Conferência de 2004 Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos




Escritório Mundial de Serviço
PO Box 9999
Van Nuys CA, 91409 EUA
Tel: +1(818) 773-9999
Fax: +1(818) 700-0700
Website: www.na.org

Escritório Mundial de Serviço – EUROPA
48 Rue de l'Été
B-1050 Bruxelas, Bélgica
Tel: +32/2/646-6012
Fax: +32/2/649-9239

Escritório Mundial de Serviço – CANADÁ
150 Britannia Rd E, Unit 21
Mississauga, Ontário, L4Z 2A4, Canadá
Tel: +1(905) 507-0100
Fax: +1(905) 507-0101

Doze Passos e Doze Tradições foram adaptados e reproduzidos com autorização de Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous®

O nome “Narcotics Anonymous,” as iniciais estilizadas “NA”, sozinhas ou em círculo duplo, , o diamante quadrilátero dentro de um círculo  e o Logo Original do Grupo NA  são marcas registradas e marcas de serviço de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

The NA Way é a marca registrada de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated para sua publicação periódica.

Twelve Concepts for NA Service copyright © 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados. Os *Doze Conceitos para o Serviço de NA* foram moldados a partir de AA's *Twelve Concepts for World Service*, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram desenvolvidos especificamente para atender às necessidades de Narcóticos Anônimos.

Sumário

Relatório do Quadro Mundial.....	1
Preparativos para a WSC 2004 e Planejamento Estratégico.....	1
Propostas de Literatura.....	12
Apadrinhamento	12
Texto Básico	16
Proposta de Mudança na Estrutura dos Serviços Mundiais.....	22
Considerações sobre a Resolução A	26
Moções Regionais.....	31
Síntese das Moções da WSC 2004.....	49
Questões para Discussão	52
Adendos*	
A – Proposta do Livro <i>Apadrinhamento</i> , Moção 1	53
B – Proposta do IP nº 11, <i>Apadrinhamento</i> , Moção 2.....	55
C – Atual IP nº 11, <i>Apadrinhamento</i> , Moção 2	57
D – Páginas a serem substituídas no <i>Só por Hoje</i> , Moção 3.....	59
E – Políticas afetadas pela Moção 6.....	61
F – Políticas afetadas pelas Moções 17 e 18	63
Ficha Informativa do Pool Mundial.....	65
Glossário.....	71

* Publicado apenas em inglês.

Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA

Todos os esforços dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial dos grupos aos quais servimos. Permanecemos comprometidos com esta base comum.

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e que tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver;
- As comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Como senso comum de nossas mais elevadas aspirações, nossa visão é a pedra de toque, o referencial que inspira todas as nossas ações. Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos destes ideais. Em todos os nossos esforços de serviço, confiamos na orientação de um poder superior amoroso.

Relatório do Quadro Mundial

Preparativos para a WSC 2004

Saudações do seu Quadro Mundial. Redigimos este relatório como parte dos preparativos para a 27ª Conferência Mundial de Serviço, a ser realizada de 25 de abril a 1 de maio de 2004 em Woodland Hills, Califórnia, EUA. Estamos distribuindo cópias deste *Relatório da Agenda da Conferência*, sem qualquer custo, aos participantes da Conferência Mundial de Serviço e a todos os comitês de serviço regional. Este CAR está disponível em inglês, francês, espanhol, alemão, português e sueco. As versões traduzidas serão distribuídas no final de dezembro de 2003. Qualquer membro de NA, grupo, quadro de serviço ou comitê poderá adquirir cópias adicionais junto ao Escritório Mundial de Serviço, ao custo unitário de US\$ 9,00, ou baixar o relatório, gratuitamente, direto do nosso website www.na.org. Nossos esforços pretendem assegurar a mais ampla distribuição possível deste material, a fim de proporcionar aos membros de NA diversas maneiras de acessá-lo. (Favor observar que a versão do CAR para *download* não inclui a minuta do material sobre apadrinhamento, constante nos Adendos A-D.)

A Conferência e o CAR

A WSC é um veículo de comunicação e unidade para a irmandade, um fórum onde o nosso bem-estar comum é, em si, a pauta da reunião. Agora que o ano do nosso 50º aniversário está se encerrando, temos a oportunidade de escutar a voz de uma quantidade sem precedentes de adictos, de diversas localidades. Somos, verdadeiramente, uma irmandade global.

A Conferência Mundial de Serviço é a oportunidade que criamos, a cada dois anos, para nos reuni e tomar decisões sobre a nossa trajetória futura, enquanto irmandade, em direção à consecução da nossa visão compartilhada. O *Guia dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos* explica:

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos serviços mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

Apesar de todas as mudanças na nossa estrutura de serviço, ao longo dos anos, o propósito da conferência continua sendo “apoiar a irmandade como um todo, e

definir o curso de ação e decisão, de acordo com a consciência coletiva de Narcóticos Anônimos.”

O propósito da WSC permanece inalterado, porém, sua estrutura e conteúdo mudaram. À medida que nos aproximamos cada vez mais de uma tomada de decisões baseada no consenso, uma parcela crescente do tempo da conferência é consumida por sessões de debate, tanto em pequenos grupos como em discussões plenárias mais amplas. Assim como ocorreu na de 2002, os participantes da WSC 2004 despenderão muito mais tempo debatendo questões do que votando moções. As temáticas representam um componente fundamental para a mudança de natureza da WSC — lembrando que, não faz muito tempo, passávamos os sete longos dias da conferência entrando e saindo de sessões de trabalho consecutivas, votando uma moção atrás da outra, cada uma delas suscitando intermináveis desdobramentos e discussões. Agora, temos uma oportunidade singular de conversar em conjunto, para construir um consenso. Esse tipo de troca de idéias ajuda os serviços mundiais a receberem sugestões para uma gama mais ampla de assuntos e problemas, do que aquelas antigas sessões ditadas pela apresentação de moções. Apesar de ainda estarmos aprendendo como tornar esta “nova” conferência mais produtiva, já podemos observar resultados positivos decorrentes dessas mudanças.

A conferência deste ano marca o encerramento dos primeiros seis anos decorridos após a reestruturação dos serviços mundiais. Agora que um mandato completo do Quadro Mundial foi concluído, algumas das moções deste *Relatório da Agenda da Conferência* tratam de modificações que recomendamos com o intuito de refinar a estrutura dos serviços mundiais. Conforme poderão constatar ao longo deste relatório, realizamos alguns dos nossos primeiros projetos principais, e implementamos um planejamento estratégico. Grande parte desta conferência será dedicada ao aperfeiçoamento do que nós já construímos juntos até o momento, e à definição do nosso curso de ação daqui por diante, para que “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu idioma e cultura, e tenham a oportunidade de encontrar uma nova maneira de viver”.

Apesar de termos evoluído a passos largos na implementação do novo sistema, algumas alterações foram mais fáceis do que outras. Passar a um quadro único, por exemplo, exigiu o esforço concentrado de um pequeno grupo. Já as modificações da conferência, por outro lado, requereram que os serviços mundiais — inclusive delegados e, em última instância, toda a irmandade — trabalhassem para alcançar uma visão compartilhada. E nem sempre essa visão é facilmente assimilada por qualquer um de nós. Após vinte e cinco anos encarando a WSC e o *Relatório da Agenda da Conferência* de uma determinada maneira, estamos todos buscando ser eficientes em uma nova conferência, com nova configuração e agenda. Passamos a um ciclo, e a uma WSC dominada pela discussão de idéias, em vez da mera apresentação de prós e contras para os temas em votação. Porém, ainda existe trabalho a ser feito para nos adaptarmos plenamente a essas alterações.

Eis uma grande questão com a qual ainda lutamos: como comunicar o conteúdo da conferência de forma a permitir que os membros interessados dêem suas sugestões, e que os delegados possam receber e digerir os comentários recebidos desses companheiros. Acreditamos que este CAR representa a melhor solução para tal? Não. O CAR é um documento em evolução, e contamos com os participantes da conferência para nos apresentarem idéias que possam torná-lo ainda mais útil.

Temos consciência de que muitos companheiros foram treinados, assim como nós, para encarar o CAR como um mero “depósito de moções”; ou seja, temos a tendência de folhear o relatório do quadro, ou talvez lê-lo apenas parcialmente, indo diretamente para as moções, porque são encaradas como a parte principal (ou única) do CAR. À medida que nos aproximarmos mais do cumprimento da nossa visão, este documento precisará tornar-se cada vez mais um reflexo daquilo que ocupará, predominantemente, o nosso tempo durante a WSC — ou seja, as questões fundamentais que determinam o crescimento da nossa irmandade — e menos uma apresentação de moções de trabalho específicas. Juntos, podemos criar um CAR que esteja mais adequado ao espírito da nova conferência, que inspire a discussão dos assuntos mais relevantes para a nossa irmandade hoje.

Portanto, se conseguiram chegar até este ponto, sem passar direto para a página que contém a síntese das moções, apelamos para que prossigam com a leitura, e tentem pensar sobre as questões contidas neste relatório, com a mesma seriedade com que tratam os demais materiais deste CAR.

Planejamento Estratégico

Alguns dos pontos mais importantes que abordaremos na WSC são os itens constantes do nosso “planejamento estratégico”. Alguns de vocês já leram sobre o processo, ou nos ouviram falar a esse respeito em algum evento dos serviços mundiais. Para muitos, porém, esta poderá ser a primeira introdução a tais idéias. Mesmo aqueles que têm acompanhado o desenrolar dos acontecimentos talvez desconheçam a importância do planejamento estratégico.

O planejamento estratégico é um esquema de todas as principais áreas de mudança nos esforços dos serviços mundiais. Ele molda de forma crescente o trabalho dos serviços mundiais, uma vez que estamos tentando nos tornar uma organização definida pelo planejamento sistemático e organizado, e não por atitudes dispersas e reativas. De forma ideal, o planejamento deveria especificar as áreas que mais necessitam ser focalizadas, para transformar nossa visão em realidade. Por isso, torna-se tão importante para todos nós. Esboça as mudanças que os serviços mundiais precisam realizar e as metas que necessitamos alcançar para melhor servir à irmandade. Nosso planejamento estratégico nos ajuda a agir de forma unificada, destacando os esforços em metas específicas que apoiem nossa visão geral.

Conforme reportamos anteriormente, estamos plenamente comprometidos a atuar como quadro estratégico, que tenha condições de analisar e influir no direcionamento geral dos Serviços Mundiais de NA, sem se envolver demasiadamente nos detalhes operacionais. O planejamento estratégico é nosso guia nesta empreitada. Em síntese, se desejam ajudar a formatar o futuro dos serviços mundiais, vocês precisarão estar preparados para debater essas questões.

Prosseguindo... *Rumo à Nossa Visão* é o tema desta próxima Conferência Mundial de Serviço. A idéia surgiu de uma analogia ao nosso procedimento estratégico, que foi explicada, pela primeira vez, no *NAWS News* de julho de 2003: o planejamento estratégico foi comparado a um barco descendo o rio em direção ao mar. Nosso planejamento estratégico é o mapa do horizonte, que significa a realização da nossa declaração de visão. Nosso desafio é criar, manter e modificar a estratégia que nos conduzirá rio abaixo, rumo à nossa visão. Cada ciclo da conferência traz a oportunidade de nos aproximarmos dessa meta, e envolve avaliação e planejamento para o ciclo seguinte. A Conferência Mundial de Serviço representa um componente crucial dessa

jornada, proporcionando uma troca de idéias, orientações e recursos, provenientes da irmandade. Com a continuidade do crescimento em todas as etapas da mudança dos serviços mundiais, esperamos que a conferência e o CAR nos ajudem, cada vez mais, a esculpir o horizonte de longo prazo que o nosso planejamento representa.

As seguintes metas de longo prazo do Planejamento Estratégico do NAWs podem parecer distantes para muitos de vocês. Elas determinam como nós, enquanto quadro, abordamos nosso trabalho.

Uma forma de pensar essas metas longínquas é que elas descrevem os serviços mundiais em seu estado futuro, quando estaremos funcionando no nível de performance requerido para cumprirmos nossa declaração de visão. A cada ciclo da conferência, esperamos nos aproximar da consecução desses objetivos, à medida que prosseguimos rumo à nossa visão.

Serviços Mundiais de NA e Metas de Longo Prazo

Em seus contínuos esforços para realizar nossa visão, os Serviços Mundiais de NA aspiram alcançar as seguintes metas:

QUANTO AOS SERVIÇOS QUE PRESTAMOS	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ser uma liderança confiável, com a perspicácia de identificar tendências e assuntos que afetam a irmandade, a capacidade de desenvolver soluções inovadoras e discuti-las. ◆ Ser uma fonte confiável de informações a respeito da recuperação em Narcóticos Anônimos, e sobre o acesso ao nosso processo de recuperação. ◆ Representar os interesses e preocupações de Narcóticos Anônimos, e as questões que afetam a realização da nossa visão. ◆ Criar e oferecer produtos e serviços que atendam às necessidades mutantes da irmandade. ◆ Estimular um senso mundial de comunidade entre os membros, com unidade de propósito e um aguçado sentido de responsabilidade e apoio mútuos.
QUANTO À FORMA COMO OPERAMOS	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Construir parcerias produtivas em todo NA, a fim de realizar nossa visão: relacionamentos com os demais componentes da estrutura de serviço e comunidades locais, e entre o quadro e os funcionários. ◆ Construir e manter relacionamentos cooperativos com organizações e entidades que tratam de questões relativas à adicção, a fim de aumentar a conscientização a respeito de Narcóticos Anônimos como opção viável de recuperação. ◆ Ser um modelo de profissionalismo, estabelecendo altos padrões de serviço, eficiência operacional e um foco inabalável nas necessidades daqueles a quem prestamos serviço. ◆ Reagir positivamente e ser acessíveis, convidando ao envolvimento e diálogo, e assegurando a eficiente oferta de produtos e serviços. ◆ Ser uma organização caracterizada pela integridade e consistência, cujas ações e palavras sejam guiadas pelos princípios. ◆ Ser uma organização sólida, com estrutura e capacidade, humana e financeira, para alcançar nossas metas e prioridades.

Tendo essas metas de longo prazo como alicerce, o planejamento estratégico está dividido entre “principais áreas de resultado” e áreas de mudança. Para assegurar

nosso progresso em direção às metas de longo prazo, é imperativo atuarmos nessas áreas. O planejamento estratégico não pretende delinear toda a amplitude de trabalho ou objetivos dos serviços mundiais. Em vez disso, as principais áreas de resultado focalizam os aspectos do trabalho que demandam ou suscitam mudanças. Eis as áreas que acreditamos serem as mais críticas:

- Comunicações,
- Suporte à Irmandade,
- Literatura de Recuperação,
- Liderança e Administração, e
- Recursos.

Ao longo dos anos, ouvimos de vocês diversas preocupações, entre as quais: Como podemos atrair o interesse e envolvimento de um número maior de pessoas com o serviço? Como tornar nossas reuniões mais atrativas para todos? Como podemos ajudar as comunidades novas de NA ao redor do mundo? E assim por diante. Estas preocupações moldaram estas principais áreas de resultado.

O Que Significam as Caixas de Texto?

Em todo este *Relatório da Agenda da Conferência* vocês encontrarão caixas de texto com descrições das principais áreas de resultado, juntamente com as questões relativas a cada uma delas, que vocês poderão utilizar para discussões durante as oficinas do CAR. Esperamos que estes parágrafos do nosso planejamento estratégico consigam passar uma noção de onde os serviços mundiais estão concentrando os esforços, para além de todos os atendimentos que normalmente prestamos. As ações empreendidas nas principais áreas de resultado nos aproximarão do cumprimento da nossa visão. O delegado de vocês irá debater o planejamento durante a Conferência Mundial de Serviço, para ajudar a formatar o trabalho a ser realizado no próximo ciclo da conferência. Estamos fornecendo estas informações, agora, para que possam melhor compreender as principais áreas de resultado do planejamento estratégico, bem como as idéias contidas em nossas moções e recomendações.

Sessões da Conferência

Então, o que os participantes farão, exatamente, na próxima conferência? A WSC 2004 consistirá de diversas sessões iguais às que ocorreram no passado, mas muitas delas apresentarão drásticas mudanças. Elas incluem:

- Orientações, com a revisão da agenda da semana,
- Aprovação das atas da WSC 2002,
- Apresentações,
- Sessões de assuntos antigos e novos,
- Propostas para reconhecimento de novos participantes da conferência,
- Relatórios das atividades dos últimos dois anos,
- Proposta de orçamento e planos de projeto para os próximos dois anos,
- Eleições,
- Relatórios de alguns fóruns de zona, e
- Reuniões de recuperação, sempre que possível.

Adicionalmente, programamos reuniões do Quadro Mundial, e uma oportunidade de encontro para as zonas que desejarem fazê-lo. Dito isto, vocês podem começar a fazer uma idéia do desafio que enfrentamos: como realizar os trabalhos da conferência, de forma a permitir o máximo possível de tempo de discussão das questões que afetam NA.

Existem diversos temas importantes que gostaríamos de focar durante a WSC 2004. Entre eles, os conteúdos debatidos na irmandade durante os dois anos que se passaram: *Auto-Sustento* e *Atmosfera de Recuperação*. Além disso, parece que chegou a hora de discutirmos a respeito do futuro da nossa estrutura de serviço; nós nos comprometemos também a conduzir um debate sobre o *processo de indicações e eleições na WSC*, em vez de apresentar moções a esse respeito diante do plenário da conferência. Outros dois assuntos sobre os quais encorajamos vocês a pensarem, e se prepararem para dialogar: *cultivando lideranças* e *desenvolvimento e suporte da infraestrutura local*. Estes últimos tiveram origem no Planejamento Estratégico do NAWS, e acreditamos que todos eles sejam cruciais para nosso crescimento como irmandade.

O Cultivo de Lideranças:

Principal área de resultado de liderança e administração

Como podem observar no trecho do nosso planejamento estratégico que reproduzimos na caixa ao lado, o desenvolvimento da liderança é uma área principal de atenção, para nós, neste momento. Precisamos trabalhar mais intensamente, para proporcionar aos membros a oportunidade de se engajarem, aprenderem e assumirem posições de liderança dentro da estrutura de serviço. A identificação e o cultivo da liderança sempre representaram um desafio, em todo os níveis do serviço de NA. Mesmo assim, conversar a respeito do conceito de “liderança”, às vezes, pode causar espanto a algumas pessoas de NA. Parece haver uma interpretação errada, de que a liderança esteja, de alguma forma, em contradição com os princípios do programa. Nossa Segunda Tradição diz: “Nossos líderes são apenas servidores de confiança”. Ela não afirma que não temos líderes; ao contrário, atesta que a liderança e o serviço são indissociáveis.

Nosso Quarto Conceito é claro: “A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. Esta qualidade deverá ser cuidadosamente analisada, na seleção dos servidores de confiança”. O ensaio do Quarto Conceito prossegue na elaboração do princípio da liderança, explicando: “Como adictos em recuperação, qualquer um de nós poderá exercer um papel de liderança, sendo, assim, um sólido exemplo no serviço oferecido à nossa irmandade. Este espírito de modéstia e prestação de serviço aos outros constitui a base do Quarto Conceito, e da própria liderança de NA”.

Como podemos prestar serviço aos outros? Para a maioria de nós, o envolvimento começa quando alguém nos estende a mão e convida para assistirmos a uma reunião de serviço da área, para ficarmos para a reunião administrativa do grupo, ou nos indica para um encargo no serviço. Se estivermos sempre lutando para preencher os encargos e envolver os companheiros, em todos os níveis do serviço, talvez precisemos encontrar uma forma de tornar essas atividades mais atrativas.

Nos serviços mundiais, procuramos encontrar maneiras de identificar e cultivar as lideranças. Eventos como os fóruns mundiais e oficinas dos serviços mundiais na WCNA, além do envolvimento na Conferência Mundial de Serviço e tarefas dos grupos de trabalho do Quadro Mundial, oferecem aos membros a oportunidade de demonstrar e aperfeiçoar sua capacidade de liderança. Esperamos ampliar nossos esforços e nos aproximar dos objetivos do Desenvolvimento de Lideranças de nosso plano estratégico, neste próximo ciclo de conferência.

O procedimento de indicações e eleições na Conferência Mundial de Serviço é uma das áreas para as quais temos atentado. Sabemos que muitos delegados gostariam de modificar estes processos, assim como nós. Entretanto, precisamos discutir o assunto em maior profundidade, para podermos oferecer quaisquer alterações de forma criteriosa. Percebemos uma conexão entre a indicação e eleição e as dificuldades que identificamos em cultivar lideranças. E esperamos, no decorrer da nossa transição do sistema antigo para o novo, utilizar melhor as oportunidades, como os grupos de trabalho, para gerar experiência e fomentar lideranças. As eleições constituem apenas um dos elementos deste conjunto, e estamos engajados em um diálogo contínuo com os delegados regionais e o Painel de Recursos Humanos, para avaliar cada componente,

Esta caixa de texto descreve uma principal área de resultado do planejamento estratégico. Para maiores informações, veja a seção do Planejamento Estratégico, neste relatório.

Liderança e Administração

Desenvolvimento de Liderança

Torna-se cada vez mais evidente que, a fim de evoluirmos consistentemente em direção à consecução da visão e das metas do NAWs, é crucial a formação contínua de líderes qualificados, informados e engajados, em todos os níveis da estrutura de serviço. Qualquer progresso em direção ao alcance dos nossos objetivos nesta área dependerá de uma compreensão clara dos papéis e requisitos de liderança dentro da nossa estrutura. Podemos lançar um olhar holístico sobre as atuais estratégias de desenvolvimento de líderes, e elaborar formas melhores de identificar e cultivar os seus talentos. Esse processo deverá incluir um maior envolvimento de membros voluntários.

Estrutura

Ao longo de diversos anos, os Serviços Mundiais de NA ajustaram sua estrutura para construir uma organização mais eficiente, reativa e flexível. Seu principal componente é o trabalho de supervisão realizado pelo Quadro Mundial, e a interação com os delegados regionais. Precisamos prosseguir no aperfeiçoamento dessa estrutura, a fim de fortalecer o relacionamento entre os serviços mundiais e a irmandade, e para melhor alcançar metas e cumprir nossas prioridades.

Procedimentos Operacionais

Na qualidade de organização conduzida pelos membros, trabalhamos muito para compreender e atender as necessidades da irmandade, através da excelência no atendimento ao cliente, e de uma sempre crescente produtividade. Sem dispormos de sistemas eficazes para a administração e priorização dos trabalhos, contudo, a qualidade e continuidade poderiam acabar prejudicadas. Precisamos prosseguir na implementação de um modelo administrativo estratégico, passo a passo. Afinado com esse objetivo, o Planejamento Estratégico e Esquema do NAWs enfoca os esforços da liderança e dos funcionários. Também foram adotados sistemas para compilar as sugestões e dados necessários para a tomada de decisões a partir de informações precisas, a priorização de assuntos, organização da carga de trabalho resultante e mensuração de progressos e resultados.

Questões para Discussão

Como estimular as pessoas a se envolverem no serviço? O que vocês esperam de seus líderes, e como comunicam a eles essas expectativas? Como sabem que eles estão realizando um bom trabalho? Como os serviços mundiais poderiam fortalecer seu relacionamento com a irmandade?

assim como o sistema todo. Já sondamos os delegados a respeito destes temas, porém, cremos que seria prematura a proposição de alterações específicas, que não fosse precedida de uma profunda avaliação. Continuaremos a debater o assunto na WSC, para nos aproximarmos de um consenso quanto à melhor maneira de aperfeiçoar esta área, com a qual a conferência sempre se debateu.

Talvez mais importante ainda seja discutir as questões relativas ao desenvolvimento de lideranças em todos os níveis do serviço. Sempre percebemos em todos os fóruns mundiais, não importa onde eles se realizem, a necessidade desesperada de encontrar companheiros com boa vontade para preencher as funções de liderança locais. Juntos, podemos nos encaminhar para um futuro onde o serviço e a liderança sejam encarados como o privilégio e a dádiva que eles realmente representam, onde todos os que servem à nossa irmandade vivenciem o que a Declaração de Missão da WSC descreve como sendo o “prazer do serviço abnegado e a convicção de que seus esforços fazem uma diferença”.

Desenvolvimento e Suporte de Infraestrutura:

Principal área de resultado de suporte à irmandade

Outro tópico que destacaremos na Conferência Mundial de Serviço é o desenvolvimento e suporte de infraestrutura. Custamos a encontrar a palavra “infraestrutura”, que o dicionário define como sendo a base ou alicerce de uma organização que, para NA, significa muitas pessoas trabalhando em conjunto. O propósito primordial de um grupo é levar a mensagem ao adicto que ainda sofre, e uma ampla base de servidores de confiança e comitês de serviço ajuda a realizá-lo. Listas de grupos atualizadas, linhas telefônicas confiáveis e membros que prestam informação ao público, para citarmos apenas alguns dos serviços — tudo isto ajuda os adictos a nos encontrarem. Quantas pessoas poderiam ter conhecido nosso programa, se houvesse alguém para atender ao telefone? Quantos profissionais deixarão de encaminhar seus clientes a NA, porque tiveram uma impressão ruim? Nossa declaração de visão anseia pelo dia em que “Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável”; o fortalecimento da nossa

Esta caixa de texto descreve uma principal área de resultado do planejamento estratégico. Para maiores informações, veja a seção do Esquema Estratégico, neste relatório.

Suporte à Irmandade

Estrutura de Serviço

Uma sólida estrutura de serviço, operando em um nível de performance alto e consistente, é fundamental para proporcionar acesso e dar visibilidade a NA como programa viável de recuperação. Precisamos encontrar maneiras de oferecer maior suporte à operação da estrutura de serviço, e compreender como os componentes da estrutura se complementam, mutuamente, para alcançar uma meta comum. O suporte deverá ser ajustado às diferentes necessidades e estágios de desenvolvimento das comunidades de NA em todo o mundo.

Sentido de Comunidade

A crescente diversidade de NA — geográfica, cultural, etária, entre outras — cria novos desafios para continuarmos a atrair companheiros e membros em potencial. Além disso, as carências dos recém-chegados ao programa podem diferir bastante das dos membros com maior experiência. Precisamos encontrar formas de identificar e tratar das questões que surgem com o crescimento e a diversidade, que representem potenciais barreiras à recuperação que é possível alcançar através de NA.

Questões para Discussão

Quais ferramentas, informações ou suportes os Serviços Mundiais de NA poderiam proporcionar para ajudar os grupos, áreas e regiões a construir uma base sólida para levar a mensagem de recuperação de NA? Como tornar NA mais atrativo e adequado a todos os membros atuais e potenciais?

infraestrutura é fundamental, se pretendemos atingir essa meta.

Existe, também, uma ligação direta entre a força dos serviços locais e a capacidade geral da irmandade de transmitir nossa mensagem. O crescimento e continuidade do nosso programa de recuperação dependem de cada nível do serviço oferecer suporte específico e contínuo. Porém, é óbvio que os comitês locais de serviço, às vezes, se debatem com seus problemas. Sabemos que a elaboração de materiais de suporte é parte da solução, e estamos dedicados a tal esforço. No entanto, o que mais podemos fazer? Como poderemos, juntos, nos direcionar para nossa visão, em que “as comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais de NA trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação”?

O trabalho que realizarmos em conjunto irá determinar o quanto seremos acessíveis aos adictos, a impressão que causaremos na sociedade, e o quanto a nossa mensagem será bem veiculada. Estamos ansiosos para conversar a este respeito durante a conferência.

Novos Recursos da Internet

Temos duas ferramentas on-line, que poderão nos ajudar a superar esses desafios de liderança e infraestrutura, suscitando discussão e compartilhamento de recursos. Colocamos no ar novos fóruns eletrônicos, e lançaremos em breve um site que está sendo desenvolvido para os participantes da conferência. Os fóruns eletrônicos poderão ser acessados através da página http://www.na.org/discussion_boards.htm.

Primeiro, criamos um fórum onde os membros de NA possam postar seus pensamentos sobre as duas temáticas para discussão, identificadas na última WSC: “Atmosfera de Recuperação” e “Auto-Sustento.” Essas respostas costumavam ser publicadas no CAR. Porém, agora dispomos de uma sistemática totalmente diferente, que estimula os companheiros de todo o mundo a debater os tópicos, e partilhar conosco as suas conclusões. Qualquer membro poderá postar idéias sobre estes dois temas, em nosso

Esta caixa de texto descreve uma principal área de resultado do planejamento estratégico. Para maiores informações, veja a seção do Planejamento Estratégico, neste relatório.

Recursos

Recursos Financeiros

O crescimento da irmandade mundial e as contínuas expectativas quanto aos serviços pressionam a nossa demanda de recursos. Para assegurar a geração e manutenção adequada de recursos que acompanhem o crescimento da irmandade, precisamos realizar uma análise atual das nossas fontes de custeio, e fluxo e uso dos recursos dos serviços mundiais. Também devemos encontrar uma forma de aumentar a conscientização da irmandade quanto aos recursos do NAWS e sua utilização.

Capacitação dos Funcionários

O pessoal do WSO precisa oferecer conhecimento e experiência na elaboração e gestão dos projetos, produtos e serviços necessários ao cumprimento das diretrizes do Quadro Mundial, e os funcionários devem ser completamente parceiros na realização da visão do NAWS. Para obtermos sucesso, precisamos identificar e preencher as lacunas de conhecimento do nosso pessoal (ou utilizar fontes externas), e os funcionários existentes têm que trabalhar da forma mais produtiva possível. A capacidade do nosso pessoal precisará ser aferida rotineiramente, e alinhada de acordo com as metas e prioridades do NAWS.

Questões para Discussão

Como aumentar a conscientização da irmandade quanto à necessidade de doar o suficiente para cobrir nossos serviços? O que significa auto-sustento, verdadeiramente?

novo fórum eletrônico. Caso vocês ainda não tenham visitado o site de discussão temática, experimentem e comentem conosco as suas impressões. Pedimos também que encorajem qualquer pessoa que conheça as discussões locais a enviar seus comentários para o Quadro Mundial. Esperamos que a utilização de todos os veículos de comunicação para dialogar sobre esses temas auxilie o quadro em seus esforços de informação. Na conferência, apresentaremos uma relação de temáticas, para que os delegados escolham as que entrarão em discussão no ciclo de 2004-2006; poderemos usar os comentários sobre a eficácia da Internet para esse tipo de debate.

No segundo fórum eletrônico, destinado aos participantes da WSC, os delegados regionais, suplentes de delegado, membros do Quadro Mundial e o diretor executivo do WSO discutirão uma variedade de assuntos relativos ao serviço e à conferência que se aproxima. Qualquer pessoa registrada poderá ler as trocas de informação deste fórum, mas somente os participantes da conferência poderão enviar mensagens.

Se vocês já tiverem visitado algum desses sites, poderão perceber que os membros do Quadro Mundial não costumam se manifestar nesses fóruns. Apesar de poderem enviar mensagens individualmente para qualquer um dos fóruns, muitos têm relutado em fazê-lo. Preocupa-nos que, ao manifestar nossos comentários pessoais, estes possam ser confundidos com uma posição oficial “em nome do quadro”. Isto representa um dilema para nós; apesar de alguns de nós desejarem partilhar suas idéias e experiências pessoais, não queremos que elas sejam percebidas como representativas do quadro em suas atividades.

Outra ferramenta para os participantes da conferência é o site que estamos elaborando, com informações sobre a WSC 2004. Nele, os atuais e antigos participantes da conferência oferecerão informações que ajudarão aos que se prepararem para a Conferência Mundial de Serviço. Este site é um recurso que contribuirá com orientações sobre a WSC, contendo informações úteis, tais como as expectativas em relação à conferência e como melhor se preparar para ela. Pensem nele como uma “biblioteca”, onde os participantes mais habituados contribuirão com ensaios, idéias e dicas para os calouros. O cultivo da liderança acontece quando um adicto ajuda outro adicto. Notificaremos os participantes da conferência quando este site estiver no ar, e enviaremos cópia de todas as informações postadas, aos integrantes sem acesso à Internet.

Edição de março do *Relatório da Conferência*

Evidentemente, uma das formas de os delegados se prepararem para a WSC é lendo o *Relatório da Conferência (Relatório da Conferência)*. A edição de março de 2004 irá conter os relatórios dos comitês de serviço regionais. O prazo máximo para envio dos textos a serem publicados nessa edição do *Relatório da Conferência* é dia 15 de fevereiro de 2004. Esperamos que todos os delegados preparem e nos enviem seus relatos. Pedimos que incluam alguns fatos sobre a região, as coisas que estiverem funcionando, bem como as dificuldades encontradas. Para ajudá-los a redigirem seus relatórios, iremos incluir na edição de novembro do *Relatório da Conferência* um formulário pedindo algumas informações da região, bem como algumas sugestões que poderão ser usadas e adaptadas às necessidades de quem estiver preparando o texto regional. Esses formulários também estarão no site para preenchimento on-line, ou em versão para *download*. Disponibilizar para os outros participantes estas informações sobre a sua região, antes da WSC, poderá ser uma forma importante de

partilhar sua experiência, força e esperança. Também proporcionará ao quadro uma noção das questões que poderão ser levantadas para discussão. Encorajamos os delegados a utilizarem o *Relatório da Conferência* como fórum para veicular suas idéias antes da WSC, em vez de utilizar moções para modificar os procedimentos da conferência. Apesar de as moções do CAR não serem necessariamente a melhor forma de promover mudanças ou iniciar debates, o *Relatório da Conferência* nunca foi efetivamente utilizado como alternativa para esse tipo de discussão. Contudo, os participantes sempre tiveram a opção de fazê-lo, e gostaríamos de ver como isso funcionaria. Portanto, estamos ressaltando a capacidade do *Relatório da Conferência* de melhorar nossa comunicação, antes da WSC.

Queremos agradecer a todos vocês que estão dispondo do seu tempo para ler este relato, e aos que expressaram interesse e disposição de colaborar neste processo. No restante do *Relatório da Agenda da Conferência*, vocês encontrarão propostas de literatura, recomendações de modificações na estrutura de serviço, o relatório do quadro sobre a Resolução A e as moções regionais. Parte desse material parecerá muito distante dos interesses do seu grupo de escolha, ou da sua comunidade de NA. Esperamos que, com o tempo e a ampliação das comunicações, esta situação se reverta. Continuaremos a trabalhar para aumentar a relevância do material contido no CAR, mas nosso sucesso dependerá da sua participação e das sugestões que recebermos.

Esta caixa de texto descreve uma principal área de resultado do planejamento estratégico. Para maiores informações, veja a seção do Planejamento Estratégico, neste relatório.

Comunicação

Comunicação Interna

É essencial a comunicação clara, coerente e *relevante*, em toda a estrutura de serviço. Para engajar e unificar a irmandade totalmente em torno da nossa visão, e tratar com eficiência as questões e preocupações dos membros, temos que aperfeiçoar nossas comunicações. Os serviços mundiais precisam melhor compreender e focalizar as diferentes necessidades e prioridades dos diversos corpos de serviço e comunidades de NA. Também devemos maximizar as oportunidades de diálogo. Temos que tornar as informações mais acessíveis, e disponibilizá-las no formato mais útil para os membros que estivermos tentando alcançar.

Comunicação Externa

As tendências quanto à aceitação, visibilidade e tratamento da adicção continuarão a exercer um impacto significativo sobre o crescimento da irmandade. Em função dessa influência sobre nossos membros, os Serviços Mundiais de NA precisam exercer educação e uma forte presença em todos os setores do público, a fim de melhor apoiar a irmandade. Para continuarmos construindo uma imagem positiva de Narcóticos Anônimos, teremos que aumentar nossas atividades de relações públicas, construindo sólidos relacionamentos com os grupos de fora de NA, e expressar junto a eles a nossa voz.

Questões para Discussão

Como podemos melhorar a comunicação dentro da irmandade? Como ajudar NA a obter “reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável”?

Propostas de Literatura

Dos dez aprovados na última Conferência Mundial de Serviço, dois foram grandes projetos de literatura, a serem conduzidos no ciclo de conferência 2002–2004: o Projeto do Apadrinhamento e o da Avaliação do Texto Básico. Quatro das moções deste *Relatório da Agenda da Conferência* são relativos aos dois projetos.

Apadrinhamento

O livro *Apadrinhamento* e o folheto revisado, que leva o mesmo título, são as primeiras peças de literatura de recuperação que nós, enquanto Quadro Mundial, oferecemos para aprovação da irmandade, desde a reestruturação dos serviços mundiais. O texto do livro está contido no Adendo A, e o IP revisado consta no Adendo B.

O folheto oferece as informações básicas sobre apadrinhamento, especialmente para o recém-chegado. O livro elabora e expande os temas do folheto, e outras questões sobre o apadrinhamento, dirigindo-se aos membros com diferentes tempos de recuperação, de todas as culturas, idades, etc.

Por Que Elaborar Nova Literatura Sobre Apadrinhamento?

Esta caixa de texto descreve uma principal área de resultado do planejamento estratégico. Para maiores informações, veja a seção do Planejamento Estratégico, neste relatório.

Literatura de Recuperação

Conteúdo da Literatura

À medida que a Irmandade de NA cresce e se diversifica, aumenta a necessidade e expectativa em torno de uma maior variedade de literatura de recuperação. NAWS já obteve sucesso em atender as diferenças idiomáticas dos companheiros, através do processo de traduções. Entretanto, as necessidades culturais específicas precisam ser melhor compreendidas, e uma série de questões deverão ser resolvidas, a fim de supri-las. Entre elas, até que ponto a irmandade está disposta a tratar das barreiras culturais no conteúdo da literatura.

Processo da Literatura

A literatura de NA e produtos relacionados são, talvez, o componente mais tangível e reconhecido da transmissão da nossa mensagem. Conseqüentemente, a melhoraria na eficácia e eficiência da sistemática de priorização dos materiais, seu desenvolvimento, distribuição e manutenção poderá ter um impacto positivo direto em NA como um todo.

Questões para Discussão

Quem devemos nos esforçar mais para alcançar através da nossa literatura? Quais são as idéias que vocês têm para tornar o processo de elaboração de literatura mais eficaz, eficiente e adequado?

Em 1992, o Comitê de Literatura da Conferência Mundial de Serviço começou a falar sobre a necessidade de revisarmos o IP existente. Muitas coisas aconteceram desde então, mas o desejo de nova literatura sobre o tema permaneceu de forma constante. Em 1999, realizamos uma pesquisa de opinião na irmandade a respeito de suas carências de literatura, cujo resultado mostrou que o apadrinhamento encabeçava a lista de prioridades. A Conferência Mundial de Serviço de 2000 aprovou, por unanimidade, a seguinte moção: “Que o Quadro Mundial estimule os comitês regionais e de área a elaborarem material original sobre apadrinhamento em 2000, para que o quadro inicie a avaliação preliminar desses textos em 2001.”

Nos dois anos seguintes, chegaram, de todo o mundo,

milhares de páginas registrando idéias e experiências de apadrinhamento, inundando os serviços mundiais de material. Além dos textos em resposta ao *News Flash* que publicamos, recebemos ainda sugestões na WCNA-29, na Reunião dos Serviços Mundiais de Vienna, Virgínia/EUA, nos fóruns de zona, nos três fóruns mundiais (Aotearoa/Nova Zelândia; São Paulo/Brasil, Austin, Texas/EUA) e nos eventos de aprendizado.

Os serviços mundiais formaram um grupo de trabalho composto de membros do Pool e do Quadro Mundial, para ler todos os comentários e sintetizar os principais conceitos que a irmandade desejava ver inseridos no texto sobre apadrinhamento. Este trabalho foi o trampolim do plano de projeto aprovado na conferência de 2002, para a criação do livro e do IP revisado, que vocês encontrarão nos adendos deste *Relatório da Agenda da Conferência*.

Partilhando nossa Experiência, Força e Esperança

À medida que crescemos e a composição de nossos membros se torna mais diversificada e dispersa geograficamente, somos desafiados a criar literatura que fale a todos nós, sem excluir nenhum segmento. Os textos apresentados foram elaborados a partir do material recebido dos membros. Ao lermos as idéias, opiniões e experiências recebidas sobre apadrinhamento, ficou claro desde o início que não seria possível nem prático elaborarmos uma “manual” ou “livro-texto” sobre o assunto. Decidimos realizar uma peça mais aberta, e a irmandade aprovou essa abordagem. Quando solicitamos sugestões, recebemos dos companheiros um grande volume, sem que surgisse um método único de apadrinhar ou ser apadrinhado. A verdade é que praticamos o apadrinhamento de forma muito diferente nas diversas comunidades de NA, culturas e cantos do mundo – e todas as milhares de formas de apadrinhar funcionam para nós. Compilamos textos que refletem tanto a riqueza das nossas diferenças como da nossa unidade enquanto irmandade.

Fazendo aqui um aparte, ao lermos o material de outros projetos de literatura, ao longo dos anos, encontramos uma carta de 1991, que acompanhava as minutas pré-revisadas do livro *Isto Resulta*. A carta explicava: “*Isto Resulta* não pretende ser um livro que ensine ‘como fazer’... A maior parte do material recebido da irmandade para as minutas anteriores do *Isto Resulta* pedia um livro sobre a nossa experiência compartilhada, seguindo a tradição de um adicto ajudando outro adicto”. Esperamos ter alcançado essa partilha de experiências no livro *Apadrinhamento* e no folheto. Claramente, este é o formato de literatura que nossa irmandade vem desejando já há algum tempo. As citações em negrito, ao longo do texto, são de membros de todo o mundo, e esperamos que vocês se comovam com suas partilhas, tanto quanto nós.

O Processo de Criação desta Literatura

O esboço do livro *Apadrinhamento* foi redigido a partir do relatório do grupo de trabalho inicial, encarregado de sintetizar os comentários recebidos da irmandade. Após a conferência de 2002, formou-se um segundo grupo de trabalho, para ajudar a formatar o material em um livro e um IP revisado. Os integrantes desse grupo – servidores do quadro, funcionários do escritório mundial e membros do Pool Mundial – foram selecionados em função da experiência e diversidade. O tempo seu limpo variava de oito a vinte e cinco anos, e os seus membros vinham de quatro estados americanos (bem como Washington, DC) e de quatro países em três continentes diferentes. Durante todo o projeto, trabalharam em conjunto para assegurar que todas as vozes fossem ouvidas, na proposta de literatura sobre apadrinhamento.

Em novembro de 2002, distribuimos o primeiro capítulo, o esboço completo do livro e a nova versão do folheto, por um período de setenta e cinco dias, para revisão e comentários da irmandade. Recebemos de volta noventa e oito pacotes de sugestões de quarenta e três regiões diferentes (apesar de não serem necessariamente contribuições “regionais”), com a colaboração de pelo menos 749 pessoas. Juntos, os textos pesavam cerca de três quilos. O grupo de trabalho leu todo o material recebido, e o utilizou na revisão do primeiro capítulo e do IP, e também na elaboração da minuta dos capítulos dois a cinco.

Os formatos para aprovação do livro e do folheto foram finalizados na nossa reunião de maio, e distribuídos em julho de 2003, com maior antecedência para análise, por parte da irmandade, do que em qualquer outra minuta anteriormente encaminhada para aprovação. Esperamos que, desta forma, tenha sido mais fácil para vocês lerem e analisarem com atenção os materiais recebidos.

Trabalho de Equipe

A criação do livro *Apadrinhamento* e do novo folheto foi, realmente, um trabalho de equipe. Agradecemos a todos os que responderam ao nosso pedido inicial de originais, enviando-nos suas experiências com o apadrinhamento e suas expectativas a respeito do que gostariam de ver registrado nesses textos. Obrigado a vocês, e aos que contribuíram também durante o período de recebimento de comentários e sugestões. Foram as suas idéias que ajudaram a formatar esta literatura. Por fim, queremos registrar nosso enfático agradecimento, mais uma vez, a todos os que prestaram serviço no grupo de trabalho. É com enorme tristeza que informamos o falecimento de um de seus membros, semanas antes de redigirmos este *Relatório da Agenda da Conferência*. Obrigado, Lasse, pela sua contribuição.

Moções para Aprovação do Livro e do Folheto

O IP *Apadrinhamento* revisado, conforme Adendo B, foi criado, em parte, para que seu texto correspondesse ao livro proposto.

Se for aprovado, irá substituir o atual folheto, bem como o trecho do *Guia de Introdução a Narcóticos Anônimos* que trata do assunto. Como é do conhecimento de muitos de vocês, o *Guia de Introdução* compreende o texto de onze folhetos de NA. A substituição do texto do folheto *Apadrinhamento* manteria sua atualidade em relação à literatura aprovada-em-irmandade.



Moção 1: Aprovar o livro *Apadrinhamento*, contido no Adendo A.

Intenção: Disponibilizar para nossos membros um livro sobre apadrinhamento, aprovado-em-irmandade.

Impacto Financeiro: O custo de criação do material já foi desembolsado. As únicas despesas adicionais, decorrentes da aprovação desta moção, seriam com a produção inicial do livro, que podem ser consideradas mínimas.

Política Afetada: Nenhuma.



Moção 2: Substituir o IP nº 11 existente, denominado *Apadrinhamento*, pela minuta revisada, apresentada no Adendo B. Esta moção também acarretaria a substituição

do texto relativo ao IP *Apadrinhamento*, que é reproduzido na íntegra no *Guia de Introdução a Narcóticos Anônimos*.

Intenção: Substituir o folheto informativo existente por uma versão mais atual, e refletir essa substituição no *Guia de Introdução a Narcóticos Anônimos*.

Impacto Financeiro: Estamos mantendo em baixa nosso estoque do IP nº 11 e do *Guia de Introdução*, aguardando a decisão da conferência quanto às potenciais mudanças. A perda de estoque, bem como a regravação da fita de áudio do IP nº 11, acarretariam um impacto financeiro mínimo.

Política Afetada: Esta moção substituiria o atual IP nº 11 — Veja Adendo C.

Revisões para consistência do *Só por Hoje*

A outra moção relacionada com o material sobre apadrinhamento — aprovar as revisões do *Só por Hoje* — deve-se a questões similares: manter o texto do *Só por Hoje* coerente com a outra literatura aprovada-em-irmandade. Consideramos a revisão dos ensaios relativos aos dias afetados — 8 de fevereiro, 13 e 26 de março — mas optamos por não fazê-la, pelo seu potencial impacto nas traduções. Atualmente, o *Só por Hoje* encontra-se publicado em cinco idiomas além do inglês, e está sendo traduzido para mais quatro. Desejamos minimizar a sobrecarga adicional de traduzir as revisões.

➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤

Moção 3: Substituir as três citações do atual IP nº 11, *Apadrinhamento*, no livro *Só por Hoje*, por material do novo folheto proposto, conforme registrado abaixo:

- **O dia 8 de fevereiro passaria à seguinte redação: “...um padrinho ou madrinha de NA é um membro de Narcóticos Anônimos que vive nosso programa de recuperação, e que está disposto a construir conosco um relacionamento especial de apoio individual.”**
- **O dia 13 de março passaria à seguinte redação: “O padrinho ou madrinha não é, necessariamente, um amigo, mas alguém em quem confiamos. Podemos partilhar com nosso padrinho ou madrinha assuntos que talvez não nos sentíssemos à vontade para comentar em uma reunião.”**
- **O dia 26 de março passaria à seguinte redação: “Na procura de um padrinho ou madrinha, a maioria dos membros busca alguém em quem poderá aprender a confiar, alguém que demonstre compaixão...”**

Nota: Esta moção somente será apresentada, caso a moção 2 seja aprovada.

Intenção: Realizar as alterações necessárias, para que o *Só por Hoje* reflita a atual literatura aprovada-em-irmandade.

Impacto Financeiro: Uma vez que também estamos mantendo baixo o estoque do *Só por Hoje*, à espera da decisão da conferência, muito provavelmente substituiríamos as páginas em questão, quando chegasse o momento da reimpressão da versão de cada idioma do livro. Isto levaria um pouco mais de tempo, mas minimizaria o impacto financeiro.

Política Afetada: O texto completo das páginas afetadas poderá ser encontrado no Adendo D.

Texto Básico

Nos últimos seis anos, estivemos engajados em um processo cuja finalidade era determinar se a irmandade deseja revisar o Texto Básico e, nesse caso, de que maneira pretende fazê-lo. A moção 4, que se segue às explicações das próximas páginas, é a conclusão desse processo de “planejamento de plano”, e recomenda um projeto que, ao seu final, resultará em uma minuta para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico, a ser votada pela Conferência Mundial de Serviço de 2008. (A minuta para aprovação é a versão “final” de um texto, onde não cabe mais pedido de sugestões nem são permitidas revisões, até sua votação pela irmandade.)

Foi uma Longa e Estranha Viagem

1998 não marcou apenas o início do Quadro Mundial, conforme nós o conhecemos; nesse ano também se encerrou a moratória de dez anos, instituída pela conferência, onde não foram permitidas revisões no Texto Básico. A primeira ação tomada pela WSC, após criar o Quadro Mundial, foi nos submeter diversas moções de literatura, entre elas a de número 21: “Que todas as moções, emendas e quaisquer outras sugestões relativas às revisões do Texto Básico ou do livreto Narcóticos Anônimos (o Livreto Branco) sejam submetidas ao Quadro Mundial, que irá compilar e encaminhar à conferência, no prazo de dois anos, uma proposta detalhada contendo opções, orçamentos e os prazos de execução dessas opções.” Moções para prosseguir a avaliação foram aprovadas nas conferências de 2000 e 2002.

Desde a última WSC, realizamos uma pesquisa, junto à irmandade, quanto às potenciais revisões do Texto Básico e do Livreto Branco. A sondagem de opinião foi elaborada por um profissional, em coordenação com os serviços mundiais, e divulgada em cinco idiomas (inglês, francês, alemão, português e espanhol), através de diversos canais (*The NA Way Magazine*, *NAWS News*, por intermédio do nosso website e na WCNA). Distribuimos a pesquisa durante seis meses, e recebemos resposta de 4.651 adictos de quarenta e cinco países.

Após a conclusão desse período, passamos um longo tempo, este ano, buscando um consenso quanto a recomendar, ou não, que sejam feitas mudanças no Texto Básico e, em caso afirmativo, quais seriam essas alterações. Eis alguns dos fatores que influíram na elaboração da recomendação a seguir: comentários enviados pelos membros de NA, no decorrer dos anos, quanto às necessidades de literatura; nosso diálogo com a irmandade sobre essas questões; a experiência de diversos grupos lingüísticos com a redação de histórias pessoais; e nossa própria experiência com esses temas, enquanto quadro, durante os últimos cinco anos. Analisamos criteriosamente os dados resultantes da pesquisa, para avaliar o rumo a tomar quanto ao Texto Básico, porém, não deixamos que eles ditassem nossas decisões. Diligentemente, decidimos oferecer uma recomendação, neste CAR, que melhor atenda aos atuais e futuros membros de NA.

Esperávamos que, em algum momento, emergisse um consenso na irmandade, que nos oferecesse um claro direcionamento de como prosseguir (ou não) com as revisões. Após seis anos de deliberações sobre o Texto Básico, todavia, a irmandade permanece dividida quanto a revisar ou não o livro. Todas as vezes que a conferência aprovou moções para prosseguir com a avaliação de potenciais modificações no Texto Básico ou Livreto Branco, foi pelo voto da maioria simples. Uma vez que a literatura de recuperação requer maioria de dois terços para ser

aprovada pela WSC, esta situação nos colocou diante de uma dúvida. Como dar continuidade, sem que a irmandade aponte claramente uma única direção quanto aos capítulos um a dez do livro?

Embarcar em uma profunda avaliação de potenciais revisões, por um período de dois anos, somente faria sentido se fôssemos considerar mudanças nos capítulos um a dez do livro, e parece-nos improvável chegarmos a um claro consenso sobre as revisões, mesmo após decorridos dois anos de avaliação. Não nos pareceu um uso prudente de recursos continuar com o processo de avaliação e discussão, que levaria a esse provável fim. Por isso, estamos recomendando o conjunto de revisões explicitado abaixo, que nos tiraria da etapa de “avaliação”, passando para um período de decisões sobre as possibilidades de mudança.

Nas páginas a seguir, esboçamos as idéias que compartilhamos quanto à criação de uma Sexta Edição do Texto Básico, que acreditamos ser o melhor caminho a seguir, em direção à nossa visão comum. Esperamos que o fato de apresentarmos uma recomendação quanto às revisões específicas permita que a irmandade ofereça aos serviços mundiais algo mais próximo de um consenso quanto à continuidade ou não desse projeto.

No passado, as revisões anteriores do Texto Básico suscitaram grande tensão e controvérsia. Desejamos que este projeto inicie um histórico de experiência positiva para NA como um todo, e que possamos trabalhar em conjunto para realizar o ideal da nossa visão, que pretende que “as comunidades de NA de todo o mundo e os serviços mundiais trabalhem juntos, em espírito de unidade e cooperação, para levar a mensagem de recuperação”.

Como diz a própria introdução do Texto Básico, “Temos que nos lembrar sempre que, como membros individuais, grupo e comitês de serviço, não estamos e nunca deveremos estar em competição uns com os outros. Trabalhamos separadamente e em conjunto, para ajudar o recém-chegado e para o nosso bem-comum. Aprendemos, dolorosamente, que a disputa interna aleija a nossa Irmandade; impede-nos de prover os serviços necessários ao seu crescimento.”

Não Modificar o Livreto Branco

Parte do nosso projeto envolvia a avaliação de possíveis revisões no Livreto Branco. Ao pesquisar e debater este assunto com a irmandade, pareceu-nos haver um apoio pequeno nesse sentido, por isso não estamos recomendando nenhuma modificação, a esta altura. Qualquer que seja a decisão quanto às potenciais revisões das histórias pessoais do Texto Básico, no futuro, a conferência precisaria aprovar um plano de projeto, a fim de iniciar quaisquer revisões das histórias ou de alguma outra parte do Livreto Branco.

Não Modificar os Capítulos Um a Dez do Texto Básico

Estamos recomendando que não se façam alterações nos capítulos um a dez do Texto Básico. Eles continuam sendo uma ferramenta viável de recuperação, e parecem estabelecer uma comunicação especial com nossos membros, como nenhuma outra peça de literatura conseguiu, em um tom que é difícil, senão impossível de reproduzir. Apesar de ter existido o desejo de acrescentar material ao Texto Básico, ao longo dos anos, publicamos outros livros, tais como o *Isto Resulta: Como e Por Que* e o *Guia para Trabalho dos Passos de Narcóticos Anônimos*, que se somam ao Texto Básico, e oferecemos agora os materiais sobre apadrinhamento, nesta conferência. Devido a estes fatores, e também porque a revisão dos capítulos

iniciais do livro talvez fosse o projeto de literatura que maior discórdia poderia provocar, ela não nos pareceu oportuna. Em vez disso, oferecemos uma recomendação mais afinada com o espírito de unidade e cooperação expresso em nossa declaração de visão e no próprio Texto Básico.

Por Que Revisar a Seção de Histórias Pessoais do Texto Básico?

Revisar ou não as histórias pessoais é um questionamento diferente, na nossa opinião. As considerações a respeito dos relatos pessoais parecem ser menos marcadas por divisões apaixonadas dentro da irmandade. Esta parte do Texto Básico também não foi submetida ao mesmo tipo de revisões que os primeiros dez capítulos do livro. (Por exemplo, quando a linguagem do Texto Básico foi revisada para remover as referências ao álcool como uma adicção separada, essas mesmas modificações não foram promovidas na seção de histórias pessoais.)

Recomendamos a revisão das histórias, não só por questões de consistência com o restante do texto, mas, acima de tudo, porque gostaríamos de ver um conjunto de relatos pessoais que reflita mais inteiramente a rica diversidade da nossa irmandade de hoje. A introdução do Texto Básico explica que o livro representa “a experiência compartilhada da Irmandade de Narcóticos Anônimos”, e estamos oferecendo uma recomendação que leva em conta esse princípio.

A primeira chamada para publicação de histórias pessoais no Texto Básico ocorreu nos anos 1970, e pedia “contribuições de todas as áreas geográficas, bem como de uma grande variedade de drogas utilizadas. Gostaríamos de enfatizar a etapa de recuperação na história de um adicto — partilhando nossa experiência, força e esperança, em vez de apresentar um longo ‘drog-álogo’ terminado com ‘então eu ingressei em NA, e agora está tudo bem’.” É difícil argumentar que a atual seção de histórias pessoais no Texto Básico em inglês atenda a esse apelo. E mesmo que os relatos *refletissem* a profundidade da recuperação em NA, essa profundidade seria relativa à Irmandade de Narcóticos Anônimos existente no final da década de 1970 e início dos anos 1980, quando elas foram redigidas.

Intenções de alterar as histórias pessoais já circulam há uns dez anos. Em 1995, o antigo Comitê de Literatura da Conferência Mundial de Serviço publicou, no Relatório da Agenda da Conferência, um texto que discutia a sua revisão, e a conferência debateu algumas possibilidades. Entretanto, a conclusão do Guia para Trabalho dos Passos de Narcóticos Anônimos estava à frente na lista de prioridades de trabalho do comitê.

Nos mais de vinte anos que se passaram desde a publicação inicial do livro, nossa irmandade modificou-se de forma impactante. Quando os adictos estavam escrevendo as suas histórias, que constam do atual Texto Básico, NA não possuía nenhum livro publicado. Antes dele, a literatura restringia-se a seis folhetos e o Livro Branco. A maioria dos lugares do mundo não oferecia uma reunião de NA a cada noite da semana — na verdade, a maior parte dos países não possuía *nenhuma* reunião. Quando a conferência aprovou o Texto Básico em 1982, havia umas 2.700 reuniões, quase todas nos Estados Unidos. Hoje, realizamos mais de 30.000 reuniões semanais, em 108 países.

Obviamente, nossa diversidade engloba fatores culturais, nacionais, de gênero, etnia, idade, identidade sexual, para citar alguns de uma longa lista. Recomendamos a revisão das histórias pessoais, para melhor refletir a riqueza da nossa irmandade de hoje.

Qual Seria o Formato de uma Seção Revisada de Histórias Pessoais?

A fim de captar essa diversidade, recomendamos uma revisão que inclua histórias pessoais de companheiros ao redor do mundo. Podemos optar pela substituição de algumas ou de todas as atuais histórias do Texto Básico, dependendo dos novos textos que recebermos. Avaliaríamos todos os relatos simultaneamente — tanto os atuais como os novos — para decidir sobre a sua possível inclusão.

Outra diferença significativa é que as novas histórias não precisarão obedecer todas à mesma estrutura: como era a vida antes, o que aconteceu, e como ela é agora. Algumas serão ser divididas dessa forma, enquanto outras poderão se basear em eventos ou princípios específicos. Algumas poderão começar já com algum tempo de recuperação do narrador, enquanto outras focalizariam o processo de busca da recuperação. Em síntese, a estrutura dos textos poderá variar, dependendo das experiências que a irmandade desejar enfatizar nessa parte do Texto Básico.

Pre vemos que a seção de histórias pessoais do Texto Básico permanecerá aproximadamente do mesmo tamanho que a edição atual; porém, consideramos importante acrescentar algum princípio de organização durante essa revisão. Os textos apresentariam um sumário, e/ou títulos indicativos do seu conteúdo ou experiência apresentada. Além desses títulos ou sínteses, ordenar os relatos por seções poderá facilitar a sua localização pelos companheiros, que procurariam diretamente as histórias e experiência com as quais melhor se identifiquem, ou que possam lhes ser de maior ajuda. Por exemplo, talvez proponhamos a divisão das histórias pessoais em seções relativas às diversas fases da recuperação. Ainda não tomamos quaisquer decisões quanto a essa ordenação específica. Se a irmandade desejar prosseguir com a revisão, procuraremos saber suas idéias e preferências quanto ao trabalho e sua organização.

Acréscimo de um Novo Prefácio

É prática comum incluir nos livros um prefácio extra, quando é lançada uma nova edição. Houve tantos acontecimentos em relação ao Texto Básico e à irmandade de NA desde que o livro foi publicado, em 1983, que acreditamos que um novo prefácio seja pertinente (para acompanhar, não para substituir o atual).

Acima de tudo, esperamos que o novo prefácio sensibilize os recém-chegados que lerem o Texto Básico, fazendo com que se sintam bem-vindos. Sua criação também nos daria a oportunidade de oferecer um entendimento atualizado de NA. Poderia incluir estatísticas, falar da diversidade e crescimento sa irmandade. Além disso, talvez contenha o histórico do livro e suas traduções.

Acréscimo de uma Breve Introdução para as Histórias Pessoais

Esta parte da recomendação é quase auto-explicativa. Para os leitores novos na irmandade ou que não conheçam o texto, não existe uma explicação para a súbita guinada, dos capítulos um a dez para uma seção do livro que mostra o programa em ação na vida dos seus membros. Uma introdução poderia resolver este problema, além de explicar o processo de criação da nova seção de histórias pessoais.

Um Livro em Duas Partes

Um dos elementos do Texto Básico que contribuem para essa impressão de guinada repentina dos capítulos um a dez para as histórias pessoais são os seus respectivos títulos: “Livro Um” e “Livro Dois”. Ao debatermos nossa recomendação para a revisão, mencionamos o fato de que os títulos são impróprios. O Texto Básico é, na

verdade, um único livro, composto de duas partes. Se efetuarmos a sua revisão, poderemos propor a mudança dos nomes “Livro Um” e “Livro Dois” para “Parte Um” e “Parte Dois,” ou “Seção Um” e “Seção Dois”, para melhor descrever o relacionamento entre os primeiros dez capítulos e as histórias pessoais; ou poderemos até mesmo recomendar a eliminação de todos os indicadores de seção. Evidentemente, como em qualquer outra proposta de revisão do Texto Básico, buscaríamos as sugestões da irmandade durante o período de revisão e comentários, e a conferência precisaria aprovar tais mudanças.

Processo (Como Iremos Chegar Lá?)

Prazo: Estamos prevendo que o projeto dure dois ciclos (quatro anos). A minuta final para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico seria votada na Conferência Mundial de Serviço de 2008. Sabemos que, para alguns dos nossos membros, o mais significativo nesta proposta será o período de revisão e comentários do projeto. Dada a natureza das histórias pessoais, rever e criticar os relatos revisados poderá representar uma tarefa diferente. De qualquer forma, nós nos comprometemos com um prazo mínimo de seis meses para revisão e comentários do conjunto completo. Compreendemos como isto é importante, especialmente se estivermos procurando redigir um prefácio que aborde parte do histórico do Texto Básico.

Outro elemento crucial deste processo é a solicitação de experiências pessoais dos membros de NA de todo o mundo. Consideramos que a flexibilidade é a única abordagem que poderá trazer sucesso a este projeto. Precisarão haver um bom nível de troca entre o grupo de trabalho encarregado desta tarefa e algumas das pessoas que colaborarem com sua experiência pessoal, a fim de acomodar diferenças culturais, lingüísticas e literárias. Tanto quanto possível, gostaríamos de remover impedimentos para a contribuição dos adictos. O material seria solicitado através de uma combinação de *News Flash(es)*, entrevistas, contatos nas comunidades e fitas de áudio. O grupo de trabalho e as críticas dos companheiros nos ajudariam a identificar e objetivar experiências específicas a serem estimuladas e potencialmente incluídas na seção revisada das histórias pessoais.

Fatos e Ficção

Assim como os lugares sagrados e misteriosos, muitas vezes o Texto Básico é cercado de lendas e mitos. Uma dessas premissas fantasiosas foi, em verdade, alimentada pelos serviços mundiais: que qualquer revisão do Texto Básico consumiria todos os recursos dos serviços mundiais durante dez anos. Isto simplesmente não procede. Devido ao escopo da nossa proposta, não imaginamos que este irá consumir mais recursos (dinheiro, tempo e pessoal) do que qualquer outro grande projeto de literatura.

Outra concepção errônea, mas muito comum, é que a revisão do Texto Básico causaria enormes problemas de tradução. Atualmente, a política da conferência delega, ao grupo lingüístico envolvido, a decisão quanto a iniciar ou não a atualização do texto revisado. Ou seja, um grupo lingüístico poderá optar por processar a tradução do *Isto Resulta: Como e Por Que*, do *Só por Hoje* ou de qualquer outro texto de NA, antes de tratar das modificações do Texto Básico.

Para aqueles de vocês que estiverem curiosos, o Texto Básico está traduzido, atualmente, para doze idiomas, além do inglês. Entre estes, oito não possuem histórias pessoais, um deles desenvolveu suas próprias histórias locais, e outro tem uma mistura de relatos locais e de originais traduzidos do inglês. Somente dois

idiomas, sueco e russo, traduziram na íntegra a seção de experiências pessoais do Texto Básico em inglês. Na verdade, quando discutimos a recomendação para se alterá-lo, inspirou-nos a idéia de criar uma seção de histórias pessoais que as comunidades internacionais de NA tenham maior *vontade* de traduzir.

Olhando para o Futuro

Muitas pessoas, lendo este CAR, contemplando a votação de uma moção que, se aprovada, levaria à revisão do Texto Básico, poderão pensar: “Se não está estragado, não consertem”. Ou seja, obviamente, o atual Texto Básico vem funcionando bem na transmissão da nossa mensagem de recuperação. Estamos todos aqui, não estamos?

Mas a questão não gira apenas em torno das mudanças na literatura que cada um, pessoalmente, gostaria de efetivar, mas, principalmente, o que nós queremos apresentar aos recém-chegados que aparecerão nas nossas reuniões daqui a quatro, seis, oito ou quantos anos forem. Como podemos melhor alcançar os adictos que ainda não nos encontraram, ou aqueles que estejam entrando em contato com o livro pela primeira vez? O parágrafo do Texto Básico, que citamos anteriormente, começa da seguinte maneira: “Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação, com maior êxito, ao adicto que ainda sofre. Começamos o trabalho por este motivo”. E é por este mesmo motivo que estamos fazendo esta recomendação.



Moção 4: Aprovar o trabalho de revisão do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, que inclui:

- não modificar os Capítulos Um a Dez,
- acrescentar um novo prefácio para a Sexta Edição, antecedendo o atual (o prefácio atual permanecerá o mesmo, e será intitulado “Prefácio da Primeira Edição”),
- substituir algumas ou todas as histórias pessoais, a fim de melhor refletir a ampla diversidade da nossa irmandade, e
- acrescentar uma breve introdução à seção revisada de histórias pessoais.

O prazo para realização deste trabalho é de dois ciclos de conferência, de 2004 a 2008, englobando um período de seis meses para revisão e comentários. A minuta final para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico será distribuída como apêndice do *Relatório da Agenda da Conferência de 2008*, com no mínimo 150 dias de antecedência.

Intenção: Concluir um processo de seis anos em que a irmandade tem estado engajada, para efetuar potenciais revisões do Texto Básico.

Impacto Financeiro: Para o grupo de trabalho do *Apadrinhamento*, orçamos US\$ 114.000 para o ciclo de conferência 2002–2004; os custos reais giraram em torno de US\$ 57.000. Foram aplicados, principalmente, em despesas de viagem dos membros do grupo de trabalho. Esperamos que o projeto do Texto Básico apresente custos similares. O orçamento detalhado fará parte do plano deste projeto, que será enviado aos participantes da conferência em janeiro.

Política Afetada: Nenhuma.

Proposta de Mudança na Estrutura dos Serviços Mundiais

Estamos encerrando o primeiro ciclo completo de seis anos da nova estrutura de serviços mundiais, implementada em 1998. Vocês devem se lembrar que concordamos, na época, em trabalhar com este novo sistema por seis anos, para somente então sugerir mudanças.

Portanto, é chegada a hora de oferecer propostas; e nós, o Quadro Mundial de vocês, preparamos algumas recomendações de alterações estruturais, as quais acreditamos melhor atender à irmandade em sua progressão. A principal área de resultado de Liderança e Administração, em nosso planejamento estratégico, explica que “Devemos continuar a aperfeiçoar nossa estrutura, e fortalecer o relacionamento entre os serviços mundiais e a irmandade, e melhor alcançar nossas metas e prioridades”. Acreditamos que mudanças propostas atendam a esse chamado. Também daremos algumas explicações sobre por que não recomendamos, agora, alterações nos procedimentos eleitorais da conferência, ou na descrição dos Facilitadores da WSC no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. Após trabalhar com o atual sistema por seis anos, temos confiança de que iremos funcionar melhor com as modificações sugeridas para a estrutura do quadro. Entretanto, não cremos que este seja o momento oportuno para propor mudanças nos demais elementos dos serviços mundiais.

Apresentamos as moções e informações no *Relatório da Agenda da Conferência*, porque este foi o veículo utilizado para criar a atual estrutura. Todas essas moções se enquadrariam nos procedimentos de aprovação de materiais de serviço, que requer o envio dois itens referentes a normas e procedimentos aos participantes da conferência, noventa dias antes da WSC. A criação deste caminho de aprovação pela conferência foi uma resposta direta às solicitações dos membros, quanto ao que desejavam ver publicado no *CAR*. Sabemos que muita gente não está particularmente interessada nos detalhes da operação dos serviços mundiais, mas oferecemos as moções abaixo, com o intuito de concluir nosso período inicial de transição.

Tamanho do Quadro Mundial

Nossa primeira consideração quanto à estrutura do NAWS foi o tamanho do Quadro Mundial. Originalmente, em 1998, a conferência aprovou um quadro com até vinte e quatro integrantes. Esse número específico tinha a intenção de assegurar uma diversidade de membros, e recursos humanos suficientes para realizar as tarefas a eles atribuídas. Mas, à medida que nos tornamos um corpo mais estratégico, concluímos que vinte e quatro pessoas era um número demasiado grande, representando uma utilização *pouco* eficiente dos nossos recursos. Conforme explicamos na introdução da próxima moção, parte da nossa evolução enquanto quadro estratégico implicou a execução direta de menos trabalho formal, que antigamente era realizado pelos comitês efetivos, passando a depender mais dos grupos de trabalho para essas tarefas. Nossa maior necessidade de recursos, atualmente, é para a identificação e manutenção de membros para trabalhar nos projetos, e para exercer lideranças futuras.

Apesar de não haver um tamanho determinado em nossas diretrizes – elas indicam, simplesmente, que o quadro deverá possuir “no máximo” vinte e quatro membros –

comitês efetivos precisa ser substituída por um sistema mais produtivo e dinâmico, para aproveitarmos melhor nossos recursos limitados. Ter flexibilidade para formar grupos de trabalho que atendam aos projetos derivados do nosso plano estratégico, em qualquer ciclo da conferência, permite uma melhor utilização de todas as contribuições.

Estamos conscientes de que ainda não produzimos parte do trabalho que os membros desejam, como por exemplo a revisão dos materiais de serviço. Mas plantamos a semente para novos materiais de serviço, mais sintonizados com nosso plano estratégico. As responsabilidades tradicionais dos antigos comitês foram incorporadas à nossa visão. Com esta moção, estamos pedindo para prosseguir em um caminho que funciona melhor para nós. Evidentemente, continuaremos a nos reportar a vocês, para informar sobre o desenrolar deste assunto.



Moção 6: Eliminar as menções específicas aos comitês efetivos, exceto quanto ao Comitê Executivo, da seção de *Comitês do Quadro*, contida nas *Diretrizes Externas do Quadro Mundial* e no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. Estas mudanças também estarão refletidas na seção de *Responsabilidades Gerais* e no gráfico que representa a estrutura de serviços mundiais.

Intenção: Revisar a descrição da estrutura interna do Quadro Mundial no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*, para que melhor reflita as nossas práticas atuais.

Impacto Financeiro: Esta moção possui pequeno ou nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Esta decisão emendária, diretamente, as seguintes políticas da WSC. Veja Adendo E.

Guia dos Serviços Mundiais de NA

Página 5, gráfico do Sistema dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos

Página 13, Diretrizes Externas do Quadro Mundial

Página 15-17, Diretrizes Externas do Quadro Mundial

Atualizar os Facilitadores

Também pensamos em oferecer uma moção, neste *Relatório da Agenda da Conferência*, a respeito de outro elemento: a descrição dos Facilitadores da WSC no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. No *NAWS News* de setembro de 2003, relatamos:

“O quadro também analisou as funções dos Facilitadores da WSC, e está preparado para recomendar que a sua descrição no *Guia dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos* seja esclarecida, a fim de expressar que o ocupante desse encargo serve como condutor imparcial das *sessões de trabalho* da Conferência Mundial de Serviço. Também identificamos ser preciso aperfeiçoar a comunicação entre o quadro e os facilitadores, e a necessidade de treinamento, para padronizar a condução das reuniões durante a conferência.”

Pensando melhor, porém, começamos a questionar se seria mesmo produtivo acrescentar texto a esse respeito no *Guia*. A presente descrição das atribuições dos Facilitadores da WSC parece clara, e talvez seja necessária apenas uma maior

comunicação. Portanto, não apresentaremos agora uma moção para este assunto, mas estamos programando duas reuniões (com os facilitadores, funcionários e o consultor parlamentar da WSC). Nelas, os facilitadores irão realizar um *brainstorm* (fluxo de idéias) quanto à condução das sessões de trabalho, e poderão conversar juntos sobre a formação de uma equipe mais eficiente, e como melhor conduzir os trabalhos da conferência.

Não Recomendar Mudanças nos Procedimentos Eleitorais

Outra área dos serviços mundiais que estamos analisando são os procedimentos para indicações e eleições. Como já foi dito anteriormente, neste relatório, o quadro está em permanente diálogo com o Painel de Recursos Humanos e os delegados. Prosseguiremos esta conversação na conferência de 2004. Mas, antes de avaliarmos o sistema como um todo, acreditamos que seriam prematuras as recomendações para se alterar uma das peças do sistema. Mais será revelado.

Considerações sobre a Resolução A

Observando a síntese das moções do *CAR* deste ano, uma das primeiras perguntas de alguns membros será: “O que é a Resolução A, e por que existem três moções no *CAR* a respeito dela?” Honestamente, a Resolução A não teria sido nossa escolha como tema principal a tratar neste *CAR*. Contudo, uma vez que diversas moções a abordam, sentimos ser da nossa responsabilidade oferecer o seu histórico, e nossas considerações a respeito.

Resolução A foi uma das seis que a conferência adotou em 1996, como resultado do inventário dos serviços mundiais iniciado em 1993. Foi aprovada naquele ano, com a seguinte redação:

Resolução A — Aprovar, em princípio, uma mudança de participação na nova WSC, que atinja os seguintes objetivos:

reduzir a quantidade total de representantes;

proporcionar igual representatividade por parte de todas as entidades geográficas; e

estimular um processo decisório baseado no consenso.

Resolução A é a única das seis que ainda não foi completamente incorporada à estrutura de serviço. A implementação das outras cinco resoluções resultou na criação do que hoje conhecemos como Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos. Ao longo dos anos, a conferência vem discutindo diversos modelos para a concretização da Resolução A, sem resultado. Após três conferências, de limitado sucesso e muita frustração, devolvemos esta resolução específica para a irmandade, explicando que deveria partir dela qualquer modelo viável para a sua execução. Três moções deste *Relatório da Agenda da Conferência* oferecem, para consideração da conferência, alternativas de implementação da Resolução A.

Analisando por este prisma, foi exatamente isto que solicitamos à irmandade. Mas, por outro lado, muitas coisas mudaram, no tempo decorrido desde a aprovação da Resolução A. Os problemas que enfrentamos hoje são muito diferentes daqueles que existiam na época. Passamos muitos anos realizando o inventário dos serviços mundiais, e outros tantos modificando a nossa estrutura, para tratar de alguns problemas revelados pelo inventário. Consideramos que chegou a hora de ampliar nosso campo de atenção — em vez de mudanças na WSC e nos serviços mundiais, passar a focar as preocupações com toda a estrutura de serviço e com a irmandade.

Na Conferência Mundial de Serviço de 2004, desejamos prosseguir como um corpo de serviço unificado, discutindo as questões que afetam *hoje* a nossa irmandade como um todo. Cremos que isto possa ser concretizado este ano, durante a conferência, através de uma comunicação aberta e honesta, e do compromisso com a nossa visão.

Histórico

Feito este preâmbulo, talvez vocês queiram conhecer um pouco do histórico e do surgimento da Resolução A. Apesar de o processo de inventário dos serviços mundiais ter sido iniciado em 1993, os problemas levantados pelas resoluções são anteriores.

No *Relatório da Irmandade* de 1987, o Comitê Seletor propôs um sistema de conferências nacionais e continentais que, segundo eles, poderia ajudar a resolver os crescentes problemas encontrados pelas comunidades de NA fora dos Estados Unidos e Canadá. Uma das forças motrizes da Resolução A foi a noção de que os assuntos norte-americanos dominavam a Conferência Mundial de Serviço. Analisando as agendas e atas da WSC, particularmente nos anos recentes, podemos afirmar, com segurança, que isso mudou. Podemos especular que alguns dos chamados “assuntos dos Estados Unidos” podem ser as ocasiões em que a conferência se envolve com políticas e procedimentos, em um nível de detalhe desnecessário, reproduzindo práticas e costumes do antigo sistema de conferência.

Mais de cinco anos depois do relatório do Comitê Seletor, a WSC 1993 formou o Grupo Composto, que elaborou ferramentas para auxiliar no inventário dos serviços mundiais. Como parte do inventário, começaram a estimular a ampla discussão sobre representatividade e participação na WSC. As sessões de pequenos grupos, em que a WSC 1994 se dividiu, abordaram os seguintes temas:

- “A representatividade na WSC excede a participação;
- duração das sessões da WSC;
- desequilíbrio das decisões da WSC, devido ao número desproporcional de RSRs [representantes de serviço regional, hoje conhecidos como delegados regionais] dos Estados Unidos, no corpo votante;
- o estilo do CAR é de difícil compreensão;
- o CAR é muito volumoso;
- a falta de recursos para servir em um encargo de liderança não deveria ser motivo para se deixar de eleger alguém;
- falta de tempo na WSC para conversações informais;
- agendas pessoais, regionais e dos comitês, tanto as declaradas como as veladas, causam tensão e competição, em vez de cooperação e apoio mútuo; e
- ‘Mania de Moções’.”

Na WSC 1995, foi apontado o Grupo de Resolução para oferecer *soluções genéricas* para os problemas identificados no inventário. Em 1996, a conferência aprovou a série de seis resoluções que o GR apresentou no CAR, entre elas, a Resolução A.

Resolução A procurava resolver muitos dos problemas identificados na WSC, propondo “downsize” (enxugamento) e mudanças, não apenas na quantidade de participantes, como também na sua natureza, formando uma “nova” WSC. Essencialmente, integrantes de um número limitado de “entidades geográficas” substituiriam a atual representatividade regional. Porém, o Grupo de Resolução admitiu que jamais discutira “detalhes específicos sobre essas entidades [geográficas]”.

Transição

As dificuldades de implementar, na prática, as drásticas mudanças de representatividade e participação tornaram-se responsabilidade do Grupo de Transição, formado na WSC 1996. Durante o ciclo da conferência de 1996-97, o GT começou a elaborar modelos detalhados para a nova WSC, baseados nas resoluções aprovadas. Considerou muito difícil concordar com uma interpretação única da Resolução A, ou desenvolver um novo modelo de WSC que parecesse prático e

afinado com o espírito da resolução. Em seu relatório na WSC 1997, o GT escreveu: “Quanto a esta visão ser factível ou não, isto já é uma outra questão, inteiramente, e a dificuldade com sua aplicação prática fica evidenciada em todo o nosso relatório.”

Apesar das dificuldades, na WSC 1997, o Grupo de Transição propôs modelos para servirem de base para a discussão da Resolução A, que variavam desde um que se assemelhava mais ao sistema de hoje, até outro mais radicalmente oposto à atual estrutura, prevendo conferências continentais separadas. Não havia um entendimento comum dos problemas que uma mudança dessa ordem resolveria, e, sem ele, a conferência não chegou a uma conclusão quanto ao caminho a seguir. Enquanto muitos participantes sentiam que a mudança era necessária, as razões e a forma de realizá-la foram motivo de muita discussão e desentendimento.

Após passar diversos anos debatendo a Resolução A e não chegando a um claro consenso, o corpo decidiu devolver este assunto à irmandade. Não nos pareceu benéfico continuar dialogando sobre questões para as quais a conferência não possuía uma diretriz conjunta.

Velhos Problemas, Novas Soluções

Desde 1996, as resoluções incorporadas à nossa estrutura modificaram por completo os serviços mundiais como tais. Os problemas dos serviços mundiais e da conferência, hoje, não são iguais aos de 1987, 1993 ou mesmo de 1997. Analisando a lista de dificuldades diagnosticadas pelos pequenos grupos na conferência de 1994, fica claro que já nos movimentamos para solucionar muitas delas.

Resolução A foi um acordo realizado, *em princípio*, com a intenção de resolver problemas inerentes a uma conferência muito grande, e ditada por moções. Os termos “doença de moções” ou “mania de moções” eram usados freqüentemente para descrever a atmosfera frustrante e improdutiva que permeava a WSC. A tendência era que os companheiros experientes com o *Robert's Rules of Order* (manual de procedimentos parlamentares) dominassem e complicassem os debates, deixando de fora do processo os membros mais novos e os que estavam se esforçando para acompanhar diferenças de idioma ou culturais. Estes acabavam por ficar alienados de uma participação mais efetiva. A solução geral para este problema era uma conferência menor e mais voltada para a conversação, que incluísse, efetivamente, uma representação mais equilibrada e relevante da nossa irmandade.

Progredimos bastante em algumas dessas questões, e muito mais está para acontecer. Não acreditamos, necessariamente, que o enxugamento da conferência seja a melhor maneira de evoluirmos. Relacionamos abaixo algumas das principais ações efetivadas em prol da eficiência e filosofia da WSC.

Conferência Bial, com Ênfase em Discussões: Já nos encaminhamos, e estamos comprometidos com um aprofundamento do ideal delineado no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. Esta nova conferência baseia-se na conversação, não sendo mais ditada apenas por moções. Experimentamos as discussões em pequenos e grandes grupos, na WSC 2002, em uma reunião dos serviços mundiais, nos fóruns mundiais e nos de zona. Acreditamos poder alcançar procedimentos bastante eficazes em seu direcionamento e impacto sobre o planejamento estratégico e o trabalho do NAWS, mesmo em se tratando de um grupo numeroso. Realizar a Conferência Mundial de Serviço a cada dois anos, em vez de anualmente, permite que ela funcione mais eficientemente dentro de um ciclo de planejamento realista, que também viabiliza

diversas das mudanças detalhadas aqui (por exemplo, o custeio aos participantes da conferência).

Crescimento da Conferência e Custeio dos Participantes: A conferência aprovou uma política de reconhecimento e assento de novas regiões. Apesar de não representar especificamente um enxugamento da conferência, serve para deter seu crescimento desenfreado. Oferece um mecanismo para assento de novas regiões de todo o mundo, analisando também, criteriosamente, todos os pedidos de aumento de participação, oriundos de regiões estabelecidas que se dividem. Estas medidas, aliadas ao fato de que os Serviços Mundiais de NA passaram a arcar com as despesas de viagem à conferência dos delegados de todas as regiões votantes, fazem com que o comparecimento das regiões com assento não fique restrito em função da capacidade de pagar pela viagem dos delegados, e criam uma WSC mais participativa e diversificada.

Planejamento: O foco do quadro e da conferência tem-se voltado, sistematicamente, para o planejamento estratégico do NAWs. À medida que adquirimos experiência com o plano estratégico, ficamos mais confiantes de que essa abordagem irá canalizar melhor nossos recursos limitados para as prioridades decorrentes de um amplo consenso dos participantes da WSC. Um grupo grande de integrantes da conferência pode se engajar neste processo de forma bem efetiva. Comprometemo-nos a manter este foco, e incluir no nosso diálogo a base mais ampla possível da irmandade.

Relatório da Agenda da Conferência: Pretendemos prosseguir na reformulação do CAR, explorando ferramentas para engajar diretamente os delegados regionais e a irmandade local no desenvolvimento do Planejamento Estratégico do NAWs. Um nível de serviço adicional, envolvendo um grupo mais reduzido – como por exemplo a Conferência Mundial de Serviço composta de delegados de múltiplas conferências continentais ou das zonas, cada qual reunindo os atuais delegados regionais – tornaria mais difícil este debate, uma vez que distanciaria muitos membros dos trabalhos da conferência. Nos últimos anos, adquirimos experiência na elaboração de sessões de *workshop*, que focalizam e sintetizam as discussões, para levar adiante as idéias resultantes. Nossa intenção é desenvolver ainda mais essas ferramentas nos próximos ciclos da conferência, criando uma WSC que represente o encontro de idéias dos fóruns de debate realizados no mundo inteiro.

Seguindo em Frente

A realidade é que NA chegou aos 50, mas os Serviços Mundiais de NA, em sua forma atual, têm apenas seis anos de funcionamento. Ainda precisamos amadurecer, e sempre aprendemos no decurso de uma navegação sem mapa. Investimos muito tempo e energia para detectar o que não estava funcionando na nossa irmandade. Realizamos um inventário e um processo de reformulação, concentrando nossas energias na estruturação dos serviços mundiais. Como resultado, não somos mais o mesmo corpo de serviço. Temos confiança de que não será mais preciso mudar toda a estrutura, a fim de solucionar os problemas que motivaram a Resolução A.

Estamos preparados para trabalhar, com vocês, para elaborar a melhor visão possível de uma conferência eficaz, baseada em nossa mais atual experiência coletiva, em vez de procurar reenquadrar nossa estrutura nas *soluções genéricas* elaboradas quando ainda não desfrutávamos dos benefícios e prática dos últimos oito anos dos serviços mundiais. Apesar de termos sido bem-sucedidos em muitos

aspectos, reconhecemos que ainda existe um longo caminho a percorrer. Balizaremos nosso diálogo com os delegados regionais, desde já e até a WSC, para podermos nos reunir, este ano, como corpo unificado, e debater as questões atuais de toda a irmandade. Conversações honestas e abertas sobre as necessidades da irmandade de *amanhã*, para levar a mensagem de NA, irão revelar as atitudes que precisaremos tomar *hoje* para melhor nos direcionarmos para a nossa visão.

Como Fazer o Sistema Funcionar?

O restante do corpo deste *Relatório da Agenda da Conferência* está preenchido por moções regionais. Após tanto falarmos neste CAR sobre as mudanças nos serviços mundiais, precisamos fazer aqui uma pausa para reflexão sobre a distância a ser ainda percorrida, para que nosso sistema funcione bem para todos. Como explica o *Guia dos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos*, a comunicação permanente entre o NAWS e os delegados, no período entre as WSCs, é parte integrante do novo ciclo bienal da conferência. Ela visa, entre outras coisas, assegurar que estejamos realizando o trabalho pretendido pela irmandade. Quando os delegados nos transmitem suas preocupações, às vezes os problemas podem ser resolvidos sem recorrermos a uma moção. Afinal, a moção no CAR não apenas despende tempo da conferência, como também requer sua análise por parte de todos os grupos de NA ao redor do mundo. Em tese, uma região tomaria tal atitude quando as partes envolvidas não conseguissem chegar a um acordo. Esta não tem sido a nossa experiência recente. Houve uma série de moções regionais encaminhadas para inclusão no CAR 2004, levantando questões que desconhecíamos. Sabemos que precisamos trabalhar com mais afinco para melhorar as comunicações, mas esperamos contar com a ajuda de vocês nesses esforços.

No início das nossas considerações, neste *Relatório da Agenda da Conferência*, explicamos que os serviços mundiais estão comprometidos com um plano estratégico. Uma das revelações do processo de inventário foi nossa necessidade de sermos mais sistemáticos e organizados em nosso serviço, pois temos uma tendência a ser dispersivos nos projetos do ciclo de conferência em questão. Um processo estratégico nos permite analisar todos os potenciais projetos e recursos de uma vez, para tomar decisões que melhor canalizem nossos esforços. Tal procedimento também nos leva a priorizar os projetos com maior facilidade, fazendo com que os acompanhamos até a sua conclusão, avaliando sua eficácia. Se continuarmos a dirigir os serviços mundiais através de moções específicas para novos projetos, em vez de discuti-los na WSC como prioridades do próximo ciclo bienal da conferência, estaremos contribuindo pouco para corrigir os problemas do passado.

Evidentemente, haverá momentos em que a comunidade local, mesmo assim, preferirá propor uma moção. Apesar de a conferência ter deixado bem claro que o quadro não deveria ajudar os proponentes de moções, entendemos que seria muito adverso deixar por completo de prestar qualquer tipo de suporte. Se não tivéssemos ajudado os proponentes das moções, neste ciclo da conferência, a *grande* maioria delas não teria sido incluída no *Relatório da Agenda da Conferência*. A maior parte, quando nos foi encaminhada, estava incompleta na identificação das políticas afetadas como resultado da sua aprovação, ou redigida de tal forma, que não possibilitava uma simples votação a favor ou contra a proposta. Entramos em contato com os proponentes, para ajudá-los a cumprir com os requisitos para moções, explicitados no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. Nós nos empenhamos bastante para apoiar os delegados na finalização das suas moções, a serem incluídas nesta agenda. [Nota: Não aceitamos as moções enviadas por duas regiões depois de decorrido o prazo máximo, que expirou em 25 de agosto de 2003. Sugerimos que as regiões em questão utilizem o *Relatório da Conferência* para partilharem suas idéias.]

Ao dar suporte aos proponentes, esperávamos estar ajudando as regiões a comunicarem suas preocupações à conferência. Entretanto, uma moção no CAR não é, normalmente, a forma mais efetiva de se comunicar e realizar mudanças. A moção regional não gera o tipo de discussão que muitas regiões esperam, nem leva, por si só, a soluções consensuais. Em vez de proporcionar uma troca de idéias, a moção acarreta uma votação a favor ou contra. O *Guia dos Serviços Mundiais de NA* explica o assunto desta maneira:

A comunicação entre uma conferência e outra prepara os participantes para deliberar como membros inteiramente informados, na reunião seguinte. Torna-se tão importante quanto o tempo dedicado a cada reunião da conferência, se não mais ainda. O ciclo entre conferências é quando os serviços mundiais processam a maior parte do trabalho aprovado na reunião anterior da conferência. As comunicações durante o ciclo ocorrem de três formas básicas: relatórios, comentários ao desenvolvimento de novos projetos e participação no sistema de fóruns mundiais e outros eventos.

O *Relatório da Conferência* é um veículo através do qual as regiões podem promover o diálogo e trabalhar em conjunto nas modificações de procedimentos e políticas, ou direcionamento do trabalho futuro. Entretanto, cabe reconhecer que nenhum de nós – nem o Quadro Mundial nem os DRs – sabe utilizar nossos meios de comunicação tão bem como seria desejável, para atuarmos em parceria durante todo o ciclo da conferência.

Todos nós temos muito a aprender em matéria de colocar em prática as teorias do novo sistema. Estamos cientes de que não obtivemos o sucesso esperado na construção dessa parceria. Precisamos elaborar meios mais eficientes para que os delegados influenciem o trabalho da conferência e do Quadro Mundial. Ao mesmo tempo, esperamos que os delegados façam um melhor uso do *Relatório da Conferência*. Resumindo: precisamos, juntos, criar um ambiente em que os delegados e o quadro possam atuarem sintonia, como parceiros. E o motivo principal da importância de tudo isso é o mesmo que justificou a realização do processo de inventário: para melhor levar a mensagem de esperança ao adicto que ainda sofre.

> > > > > > > > > > > > >

Moção 7: Decretar uma moratória que impeça alterações no Livro Um do Texto Básico, tendo início na WSC 2004 e término na WSC 2010.

Intenção: Proteger o conteúdo do Livro Um do Texto Básico por um período de três ciclos de conferência.

Proponente: Região Show-Me (EUA)

Impacto Financeiro: Esta moção não acarretaria nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: A aprovação desta moção iria honrar a pesquisa realizada junto aos membros de NA, cujos resultados demonstraram que 70% das pessoas que responderam não desejam que o Livro Um do nosso Texto Básico seja modificado. Ao mesmo tempo, o período de moratória sem alterações ao Livro Um do Texto Básico estaria limitado a seis anos, para permitir oportunidades futuras de mudanças, caso a Irmandade de NA como

um todo decida fazê-las. Esta moção também permite que o Livro Dois do Texto Básico e todas as demais literaturas de Narcóticos Anônimos possam ser revisadas, caso seja esse o desejo da Irmandade de NA como um todo.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Como Quadro Mundial, fomos incumbidos de criar uma proposta de avaliação para o projeto do Texto Básico, a ser inserida no CAR 2004. Nossas proposições tinham a finalidade de definir a amplitude das eventuais revisões e acréscimos a serem avaliados para o Texto Básico e o Livro Branco, bem como o processo a ser utilizado. Procuramos oferecer uma série de decisões que permitirão à irmandade expressar seu desejo de revisar ou não quaisquer partes do Texto Básico. Passar uma moção com outro período de moratória reprimirá a oportunidade de se chegar a um consenso sobre o assunto. Apesar de a conferência ter aprovado moratórias para o Texto Básico, no passado, a idéia original era assegurar a estabilidade do livro para não prejudicar as traduções, pois tínhamos acabado de produzir versões em seis idiomas, no período de cinco anos. Nosso processo decisório na conferência é muito diferente hoje em dia. Estes tipos de moções não restringem as conferências futuras. Somente obrigam a maiores procedimentos parlamentares, no caso de se querer considerar quaisquer alterações. Nossa esperança é captar, de forma diferente, a vontade da irmandade com relação às questões desta magnitude. Uma vez que esta matéria vem sendo tratada ativamente desde 1997, acreditamos que seja o momento de tentar ouvir e registrar, com clareza e exatidão, o que a irmandade deseja e o que ela não deseja com relação ao seu Texto Básico.

➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤

Moção 8: Que não sejam analisadas ou feitas alterações no Livro 1, Capítulos 1 a 10 do Texto Básico, da WSC 2004 até o início da WSC 2014.

Intenção: Preservar a parte fundamental do Texto Básico por dez anos.

Proponente: Região Free State (EUA)

Impacto Financeiro: Esta moção não acarretaria nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: O Livro 1 (capítulos 1-10) vem sendo o plano de recuperação para muitos adictos de todo o mundo. Apesar de as experiências pessoais poderem ser diferentes, os Princípios Espirituais do Livro 1 permanecem inalterados. Os Princípios Espirituais do programa de NA estão redigidos no Livro 1, cuja pertinência já atravessou o teste do tempo.

Além disso, o Livro 1 do Texto Básico já foi traduzido para múltiplos idiomas, e esta medida minimizaria os gastos com uma nova edição. Esta moção eliminaria as despesas de criação de uma Sexta Edição do Texto Básico, e preservaria um material que está funcionando. Em última instância, preservar o Livro 1 com seu texto atual manteria intacta a continuidade e integridade da literatura.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Vejam nossa recomendação quanto à Moção 7.



Moção 9: Direcionar Narcotics Anonymous World Services, Inc. a criar uma versão do Livro Um da 5ª Edição do Texto Básico (aprovada no dia 25 de abril de 1991), e torná-la disponível para venda pelo mesmo preço que as versões em outros idiomas, que possuam apenas o Livro Um.

Intenção: Oferecer uma versão alternativa do Texto Básico em inglês.

Proponente: Região Buckeye (EUA)

Impacto Financeiro: A única forma que encontramos para representar o potencial impacto financeiro desta moção é presumir que todas as vendas do Texto Básico em inglês se tornariam vendas do Livro Um, e mostrar o que isso significaria em um ano fiscal. Utilizando os dados de junho de 2003, o potencial impacto desta moção seria a redução em 42,1 por cento da receita com as vendas do livro.

Atualmente, recebemos uma média de US\$ 8,17 por exemplar do Texto Básico em inglês, após aplicar um desconto geral médio de 15,8 por cento. Para as versões do Livro Um do texto, recebemos uma média de US\$ 4,63 por exemplar, aplicando a mesma média de desconto. A diferença de custos diretos de produção entre o Texto Básico em inglês e o Livro Um é de apenas cerca de US\$ 0,28 por livro. Somente nos anos de 2002–2003, as vendas brutas do Texto Básico no escritório de Chatsworth totalizaram US\$ 1.731.755. Após descontos e custos dos insumos, resultaram em um faturamento líquido de US\$ 1.153.770. Se fossem versões do Livro Um, nossa receita líquida pela venda dos textos teria sido de US\$ 589.576 – uma redução de US\$ 564.194. Cálculos semelhantes para a versão do texto em brochura resultariam em um decréscimo de receita da ordem de US\$ 210.701. Isto significa que a potencial perda total em Chatsworth nos anos de 2002–2003 seria de US\$ 774.895.

Política Afetada: A atual política da conferência delega aos Serviços Mundiais de NA a fixação dos preços da literatura. Não temos certeza se esta moção busca modificar este procedimento, ou se pretende tornar esta decisão uma exceção única à norma em vigor.

Normas Operacionais da Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade

Artigo IV; Seção 7 Autoridade do Outorgado sem notificação ou permissão

2. O Outorgado tem total poder discricionário na administração de todas as atividades relacionadas à perpetuação dos negócios do Outorgante, incluindo contratos, empréstimos, licenças, convênios, especificações de produção, quantidades de inventário e produção, políticas e programas de distribuição e marketing, e fixação de preços dos produtos gerados pelas Propriedades em Custódia.

Argumento da Região: Para os adictos que não podem comprar o Texto Básico ao preço de US\$ 9,70, haveria a versão do Livro Um, ao preço atual de US\$ 5,50. Estamos cientes da existência do Livro Branco e do Guia de Introdução a NA como alternativa para os recém-chegados. Fornecer a eles um livro de verdade faria com que não se sentissem relegados ou inferiorizados. Esta moção vai além do recém-chegado, permitindo que Narcóticos Anônimos distribua o Texto

Básico em hospitais e instituições, em pé de igualdade com o Livro Azul. Seria uma ferramenta muito importante de informação ao público.

A Terceira Tradição diz: "...para assegurar que qualquer adicto, não importando ...situação financeira, seja livre para praticar a maneira de viver de NA". Página 70, Texto Básico, 5ª Edição.

Certamente, publicar um texto de preço reduzido vai ao encontro do espírito da nossa 3ª Tradição e do 11º Conceito, por utilizar os recursos de NA para promover nosso propósito primordial.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* A produção de um Texto Básico parcial de menor custo em inglês iria reduzir o faturamento, impactando dramaticamente os serviços. Apesar de objetivarmos alcançar um ponto em que as contribuições da irmandade sejam nossa principal fonte de renda, hoje somos extremamente dependentes das vendas do livro, para prover serviços à nossa irmandade mundial. A produção de um Texto parcial de menor custo em inglês teria um impacto negativo na receita proveniente das vendas do livro e, portanto, não apenas reduziria os trabalhos que prestamos atualmente, como, possivelmente, acarretaria a reestruturação dos serviços mundiais e suas atividades.

Decisões anteriores confirmaram que as versões traduzidas dos capítulos um a dez do Texto Básico estavam incompletas, e nossa meta é torná-las completas, não criar uma nova versão incompleta. Na verdade, os textos traduzidos que contêm apenas os capítulos um a dez terminam com uma página que diz: "Reservada para o Livro Dois, histórias pessoais". Quando o Livro Um foi publicado em francês, essa primeira tradução do Texto Básico pretendia ser uma medida provisória para oferecer literatura traduzida até que o Texto Básico completo pudesse ser produzido, e não um precedente para fixação de preços futuros de literatura. O Livro Um e o Livro Dois foram, por sinal, erroneamente denominados como tais. O Texto Básico é apenas um livro, com duas partes ou seções, e não dois livros separados.

Creemos que os recursos de NA seriam melhor utilizados na criação de Texto Básicos "completos" em todos os idiomas, em vez de um "Livro Um" em inglês. O acréscimo de histórias pessoais em cada idioma que já possua os capítulos um a dez prestaria um melhor serviço aos adictos, do que a produção de um livro parcial para comunidades de língua inglesa que já possuem o Texto Básico completo, bem como todos os outros itens de literatura aprovada-em-irmandade.



Moção 10: Deixar de lado os Procedimentos da WSC, e criar um grupo de trabalho para revisar, criar, editar e enviar para aprovação da WSC 2006 o Guia para Trabalho das Tradições, elaborado pelo Comitê de Literatura da Região Lone Star.

Intenção: Elaborar um plano para desenvolver uma literatura de recuperação específica a ser acrescentada ao nosso inventário, que ajude os membros a aprender os princípios das Doze Tradições.

Proponente: Região Lone Star (EUA)

Impacto Financeiro: No momento, não temos como avaliar o impacto financeiro desta moção.

Política Afetada: Esta moção procura suspender as Diretrizes do Orçamento dos Serviços Mundiais de NA e o Processo de Aprovação da Literatura de Recuperação, elaborando uma peça sem utilizar o processo de planejamento de projeto, e submetendo à irmandade, para consideração, uma literatura que não foi desenvolvida diretamente pelo Quadro Mundial.

Guia dos Serviços Mundiais de NA

Páginas 28-29, Diretrizes para o Orçamento dos Serviços Mundiais de NA

Novas propostas de projeto poderão ser geradas pela irmandade ou pelo próprio quadro. (Vejam o Formulário de Encaminhamento de Idéias para Projetos dos Serviços Mundiais, no Adendo B.) Uma das incumbências do Quadro Mundial é elaborar planos de projeto que incluam orçamentos e prazos para todos os possíveis projetos não-rotineiros dos serviços mundiais. O Quadro reporta à conferência todas as idéias que recebe, e resolve propor à WSC algumas delas, para maior discussão e eventual priorização. O quadro decide quais itens são desejáveis, práticos e factíveis, e elabora planos de projeto para eles. Estes são encaminhados aos participantes da conferência, antes da WSC, para eventual priorização durante a conferência. Nenhuma proposta de projeto será analisada para priorização ou decisão, durante a mesma WSC em que for originalmente proposta.

Página 33, Processo de Aprovação da Literatura de Recuperação

A. Literatura em formato para revisão

1. A literatura elaborada pelo Quadro Mundial é distribuída para um período de revisão, antes do desenvolvimento de uma minuta para aprovação. O tempo e método da revisão, considerando as traduções, são determinados pelo Quadro Mundial, com base nas necessidades da irmandade e na peça a ser desenvolvida.

B. Literatura em formato para aprovação

1. A literatura em formato para aprovação é preparada pelo Quadro Mundial, e distribuída por um período de tempo, considerando as traduções, determinado pelo Quadro Mundial, ou superior a 150 (cento e cinqüenta) dias. A duração desse período de aprovação é determinada pelo Quadro Mundial, com base nas necessidades da irmandade e na peça a ser aprovada.

Argumento da Região: Após o término do sistema de subcomitês Mundiais (H&I, Informação ao Público, Literatura), tem havido pouco ou nenhum trabalho para os comitês de revisão existentes. Esta é uma antiga e muito respeitada função na Irmandade, à qual não pode ser negado o direito de contribuir para NA como um todo, com esta nova metodologia de elaboração da literatura. Este documento vem sendo realizado há muitos anos pelos Servidores de Confiança de Narcóticos Anônimos do comitê de serviço designado, de acordo com a 9ª Tradição. A base desse documento é o nosso livro *Isto Resulta: Como e Por Que*. O maior volume de trabalho já foi concluído e, com especial atenção, não haveria motivo para o documento não ser distribuído para Aprovação da Conferência em 2006.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação*. Recebemos material de diversas fontes, contendo potenciais idéias de literatura sobre as tradições, e não percebemos que esta seja uma prioridade alta para elaboração de literatura neste momento. Se fôssemos realizar um projeto sobre tradições, contudo, consideraríamos todo o material recebido da irmandade, na elaboração de uma minuta, em vez de pegar uma peça de apenas uma fonte, como se representasse a irmandade. Quando este tipo de material para um projeto de

literatura é encaminhado aos serviços mundiais, as pessoas que o prepararam precisam entregar o texto, incondicionalmente, para que seja analisada a sua inclusão no projeto. Não consideramos que esta peça esteja sendo entregue incondicionalmente, uma vez que o texto em questão já está disponível no site de um fórum de zona.

Cada peça de literatura em forma de livro tem utilizado uma sistemática de desenvolvimento ligeiramente diferente, e continuamos a explorar formas de envolver a irmandade no processo. Entretanto, não é função dos serviços mundiais arranjar trabalho para os comitês regionais; os projetos de literatura não deveriam ser criados para dar serviço aos comitês de revisão de literatura. Esta moção não permite sequer que os membros ou comitês locais de revisão dêem sugestões sobre a minuta. A única crítica real que ouvimos sobre o texto do apadrinhamento, até hoje, foi quanto ao tempo ter sido ou não adequado para permitir o envolvimento da irmandade. Isto, após termos buscado ativamente, por dois anos, os seus comentários e sugestões, e após decorrido um período de revisão superior a sessenta dias. Não cremos que esta moção apresente o conteúdo ou processo que a irmandade espera e deseja.

Um dos resultados das mudanças na estrutura e procedimentos, desde 1998, é que a conferência estabeleceu um processo definido para a priorização e aprovação de projetos. Esta moção revive o método antigo de criar projetos no plenário da conferência, em vez de utilizar o planejamento e a análise responsável da utilização global dos nossos recursos.



Moção 11: Permitir a reprodução limitada (uso racional), pelos Quadros e Comitês de Serviço de NA registrados que tenham presença na Internet, de citações e trechos da literatura aprovada e protegida da Irmandade de NA.

Intenção: Permitir que os Quadros e Comitês de Serviço de NA com presença na Internet utilizem a linguagem tradicional de Narcóticos Anônimos no cumprimento do seu propósito primordial.

Proponente: Região Southern California (EUA)

Impacto Financeiro: No momento, não temos como avaliar o impacto financeiro desta moção.

Política Afetada: Esta moção emendaria os seguintes procedimentos da WSC:

Boletim nº 1 da Propriedade Intelectual de NA

Utilização por parte dos quadros e comitês de serviço de NA registrados

Os quadros e comitês de serviço de NA registrados que desejarem citar ou reproduzir partes da literatura de recuperação de NA aprovada-em-irmandade, seja de forma eletrônica, na Internet, ou por cópia em formato impresso, deverão sempre incluir a respectiva fonte ou crédito identificando a origem da citação ou reprodução utilizada. De forma geral, o tamanho da reprodução ou citação não deverá exceder 25% da peça original. No caso dos livros de NA, não deverão exceder 25% de um capítulo ou seção.

Qualquer utilização do nome de NA, marcas registradas ou literatura de recuperação que não esteja especificamente coberta é reservada ao NAWs, Inc. O uso disciplinado pelos Boletins da Propriedade Intelectual não gera nenhum outro direito ou reclamação pelo usuário de qualquer das marcas da irmandade, sob nenhuma teoria ou lei, fato ou equidade.

Argumento da Região: Caso esta moção seja aprovada, os *websites* regionais e das áreas poderão descrever o programa de NA com a linguagem do texto “O que é o Programa de NA”, “Quem é um Adicto?”, ou citações da literatura aprovada pela Irmandade. Esta é a linguagem que acreditamos melhor descrever nosso programa e nossa doença.

O fato de um quadro ou comitê de serviço empregar a Internet como ferramenta de recuperação, não deveria impedi-lo de utilizar a linguagem básica de NA. Comitês que se reúnem pessoalmente já desfrutaram desse direito através dos IPB's nº 1 e 4; esta política deveria ser aplicada igualmente à Internet.

A maneira mais eloqüente e profunda de transmitir a mensagem é através da nossa literatura, folhetos e leituras. Impedir os Quadros e Comitês de Serviço de utilizarem estas ferramentas prejudica muito nossa capacidade de levar a mensagem de recuperação de Narcóticos Anônimos.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Apesar de não apoiarmos a forma como esta moção foi formulada, somos favoráveis a tornar nossa mensagem disponível eletronicamente. Colocar IPs no ar em nosso site www.na.org foi um passo nessa direção, e tentaremos oferecer mais alguns para tornar a literatura acessível on-line. Continuaremos a trabalhar esta idéia até a WSC 2004, quando engajaremos a conferência na sua discussão. Caso a conferência apóie que áreas e regiões registradas possam postar partes da nossa literatura on-line, pediremos permissão para uma experiência de dois anos até a WSC 2006, sem fazer qualquer mudança nos procedimentos.



Moção 12: Adotar os seguintes itens, como sendo aprovados pela irmandade:

- **Todos os chaveiros, fichas e medalhões nas cores e tempos atualmente disponibilizados pelo NAWS. São os seguintes: bem-vindo, branco; 30 dias, laranja; 60 dias, verde; 90 dias, vermelho; 6 meses, azul; 9 meses, amarelo; 1 ano, fosforescente; 18 meses, cinza; múltiplos anos, preto; e medalhões em bronze, bi-plate, folheados a ouro, prata e em ouro 14 K para 18 meses, 1-45 anos e eternidade em inglês, e bronze 1-20 anos em espanhol, francês, português**
- **Além disso, delegar ao NAWS a autoridade de produzir, em outros idiomas além do inglês, chaveiros, fichas e medalhões iguais aos seus correspondentes em inglês, tendo o seu texto adequadamente produzido, da forma mais prática para o NAWS, como itens aprovados-pela-conferência**
- **Como itens aprovados pela irmandade, os chaveiros, fichas e medalhões demandariam que o NAWS apresentasse proposta no Relatório da Agenda da Conferência para quaisquer alterações desses itens. Pequenas modificações de design e material não requereriam aprovação da irmandade.**

Intenção: Obter aprovação da irmandade para estes itens, devido ao seu uso nos grupos e reuniões de recuperação.

Proponente: Região Carolina (EUA)

Impacto Financeiro: O único impacto financeiro direto que prevemos como resultado desta moção seria a demora em buscar aprovação da irmandade para os padrões de design e produção; porém, ele é impossível de se quantificar.

Política Afetada: A política atual da conferência delega este tipo de decisão ao NAWS. O seguinte procedimento teria de ser emendado, ou uma nova política teria de ser criada, para indicar que as mudanças nos chaveiros e medalhões necessitariam da apresentação no CAR, e aprovação pela conferência.

Normas Operacionais da Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade

Artigo IV; Seção 7: Autoridade do Outorgado sem notificação ou permissão

Na ausência de uma direção contrária por parte do Outorgante, o Outorgado poderá tomar as seguintes decisões relativas à administração da Custódia, sem aviso prévio ou permissão do Outorgante:

1. O Outorgado tem total poder discricionário quanto ao formato de manufatura dos produtos gerados pelas Propriedades em Custódia, incluindo aspecto, design, tipografia, papel, encadernação, capa, tinta ou outro material.

Argumento da Região: De acordo com o NAWS, nenhum desses itens é aprovado em irmandade ou conferência. Eles são utilizados nas reuniões de recuperação dos grupos. Seguindo as tradições, não usamos, normalmente, materiais de fora nas reuniões; utilizamos literatura aprovada-em-irmandade. Estes itens são um auxílio valioso, e tornaram-se símbolos da nossa recuperação. Ajudam a manter os adictos limpos. Devido ao seu significado no processo de recuperação, precisam acompanhar nossa literatura, e ser aprovados pela irmandade. Alguns grupos não reconhecem nem utilizam as fichas de dezoito meses ou múltiplos anos, porque acreditam que não sejam aprovadas pela Conferência/Irmandade. Obter a aprovação da irmandade servirá para ajudar a resolver a controvérsia a respeito dos chaveiros, fichas e medalhões de dezoito meses e múltiplos anos. A solução desta controvérsia permitiria que os grupos se concentrassem mais plenamente em seu propósito primordial, eliminando as reclamações quanto à não-aprovação.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Atualmente, os padrões de produção para toda a literatura ficam a cargo do Quadro Mundial, e esta delegação foi confirmada em diversas reuniões da WSC. Reconhecemos que os chaveiros e medalhões se tornaram uma parte importante do processo de recuperação para os membros. Mas, assim como nos padrões de produção da literatura de recuperação – por exemplo, a capa ou formato de um livro – as escolhas de design não são publicadas no CAR para aprovação.

Reconhecemos que alguns de nossos membros podem ter o desejo de ver aprovados-em-irmandade alguns dos itens mencionados nesta moção. Porém, isto poderá não resolver quaisquer controvérsias nos grupos. Nenhum grupo é obrigado a usar material aprovado-em-irmandade, e cada um escolhe quais itens deseja ou não utilizar. Alguns distribuem chaveiros e fichas; outros não. Alguns lêem o *Só por Hoje* como parte do seu formato; outros não. E assim por diante. Além disso, a implementação de um processo de aprovação

da conferência para chaveiros e medalhões não é praticável. Requerer a aprovação da WSC para eles significaria que quaisquer variações de tonalidade, mudança no design, especificações do fabricante, etc. acarretariam um processo de pelo menos dois anos, antes da sua implementação. Cremos que esta moção, mesmo de forma não intencional, criaria obstáculos para o NAWs e a WSC.

> > > > > > > > > > > >

Moção 13: Rescindir o direito de voto dos membros do Quadro Mundial na Conferência Mundial de Serviço.

Intenção: Permitir que os Delegados, representando os membros da Irmandade, constituam a consciência do processo decisório.

Proponente: Região Wisconsin (EUA)

Impacto Financeiro: Esta moção não acarretaria nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Esta moção emendaria os seguintes procedimentos da WSC:

Gula dos Serviços Mundlals de NA

Página 7, A Reunião da Conferência Mundial de Serviço

Os membros do Quadro poderão propor moções em todas as sessões.

Página 14, Diretrizes Externas do Quadro Mundial

Composição

Os membros eleitos pela conferência terão iguais direitos de participação, ~~incluindo~~ *excluindo* o de voto no quadro e na Conferência Mundial de Serviço.

Página 56, Regras de Ordem da WSC

Votação

- L. Somente os Delegados Regionais votam nas moções apresentadas nas sessões de trabalho de assuntos antigos.
- M. Os Delegados Regionais e os membros do Quadro Mundial votam nos itens das sessões de assuntos novos.

Argumento da Região: Não foi fornecido.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Os membros do quadro não votam em nada, durante as sessões de assuntos antigos, quando são apresentados os itens contidos no *Relatório da Agenda da Conferência*. O quadro vota, contudo, nas sessões de assuntos novos e nas eleições da WSC, que incluem itens que não foram previamente apresentados à irmandade. Durante essas sessões, todos os participantes da conferência – delegados e membros do quadro – detêm responsabilidades idênticas pelas decisões e ações tomadas. Faz parte do processo decisório consensual da Conferência Mundial de Serviço, que vimos tentando implementar nas últimas WSCs, permitir que todos os integrantes tenham uma parcela equivalente na tomada de decisões. Acreditamos que a atual política proporciona um equilíbrio em nosso processo decisório.

O Sétimo Conceito diz: “Todos os membros de um corpo de serviço detêm substancial responsabilidade pelas decisões desse corpo, e deverão participar integralmente de seus processos de tomada de decisão”. Os

membros do Quadro Mundial são participantes da WSC *eleitos*, e devem integrar a discussão e votação de novas idéias durante a semana da conferência. A eliminação dessa capacidade limitaria a responsabilidade e participação do quadro.

➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤ ➤

Moção 14: Modificar o percentual requerido para a eleição do Quadro Mundial, de 60% para 51%.

Intenção: Reduzir o percentual requerido para eleição dos membros do Quadro Mundial.

Proponente: Região Lone Star (EUA)

Impacto Financeiro: Esta moção não acarretaria nenhum impacto financeiro direto.

Política Afetada: Esta moção emendaria os seguintes procedimentos da WSC:

Gula dos Serviços Mundiais de NA

Página 14, Diretrizes Externas do Quadro Mundial

Composição

O Quadro Mundial consistirá de até vinte e quatro membros eleitos por, no mínimo, ~~60%~~ 51% da Conferência Mundial de Serviço.

Página 23, Procedimentos Eleitorais da Conferência Mundial de Serviço

Eleições

5. Votação

- b) Os candidatos ao Quadro Mundial que receberem a maior quantidade de votos, acima da maioria necessária de ~~60%~~ 51%, serão eleitos para os encargos disponíveis no Quadro Mundial.

Argumento da Região: Desde o advento da nova estrutura de serviço, ainda não conseguimos eleger o que a irmandade entende ser o número suficiente de Membros do Quadro Mundial. O sistema atual revelou-se falho em quatro Conferências Mundiais de Serviço diferentes. A descrição “até 24 membros eleitos por, no mínimo, 60%” gerou e continua gerando confusão. Devido à percepção errada que muitos na irmandade têm a respeito das eleições, é certo e prudente simplificar o processo. Uma margem de 60% impediu-nos de eleger membros para o Quadro Mundial, e continuará a restringir nossa capacidade de manter integrantes suficientes para realizar as tarefas que deles desejamos. Na WSC 2002, tínhamos candidatos suficientes para preencher o Quadro Mundial, se tivessem sido eleitos. Nosso Quadro Mundial está encolhendo à medida que os mandatos expiram, e esse processo eleitoral ineficaz não atende à irmandade como um todo.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação*. Concordamos, definitivamente, que existe um problema na atual sistemática de indicações e eleições. Nós nos reunimos duas vezes e continuaremos a nos reunir com o Painel de Recursos Humanos, e tentamos manter conversações com os participantes da conferência. Prosseguiremos envolvidos nessas discussões, antes e durante a WSC 2004. Todos os componentes, assim como o conjunto do sistema, precisam ser examinados e avaliados antes que qualquer peça

isolada seja modificada. É o sistema que não está funcionando, não apenas um dos seus componentes, como por exemplo o percentual necessário para eleição. Reduzi-lo não nos parece uma atitude responsável, no momento. Os membros do quadro servem por seis anos, e a atual política foi elaborada para mostrar que a conferência como um todo apóia inteiramente cada candidato, através de uma votação maciça, em vez de simplesmente majoritária.

E mesmo que o percentual requerido para eleição fosse reduzido, isso não “preencheria” o quadro, necessariamente. Uma maioria simples (cinquenta por cento), conforme pleiteado nesta moção, não teria completado o quadro na WSC 2002, nem nas conferências anteriores, desde a criação do Quadro Mundial.

> > > > > > > > > > > >

Moção 15: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a redução em 25%, para todas as regiões participantes, dos custos de sua ida a todos os eventos dos Serviços Mundiais. Estes eventos englobam: a Conferência Mundial de Serviço, Reuniões dos Serviços Mundiais e Fóruns Mundiais. Este plano não inclui a Convenção Mundial.

Intenção: Considerar um projeto de redução de custos dos eventos dos serviços mundiais para as regiões.

Proponente: Região Lone Star (EUA)

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria o tempo do Quadro Mundial alocado nas discussões necessárias à formatação deste plano de projeto, para apresentação e análise da proposta pela conferência. O custo de qualquer potencial projeto dependerá dos detalhes do seu plano.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: O Décimo-Primeiro Conceito afirma claramente, em seu livreto *Doze Conceitos para o Serviço de NA* (pág. 24), que “os recursos de Narcóticos Anônimos deverão ser sempre utilizados para promover nosso propósito primordial”. A despesa de participação no NAWS é proibitiva e excessiva. As doações para a estrutura já são inadequadas para custear nossos serviços, e isto não acontece apenas no nível Mundial. Não é realista esperar que o NAWS continue a custear os Delegados. Não deveríamos arcar com a sobrecarga financeira das viagens, quando existe trabalho a fazer, com esse dinheiro, em nossas comunidades locais. Apesar de ser necessária a participação nos eventos dos Serviços Mundiais, a fim de manter nossa unidade, ela deveria ser menos onerosa. “Quando os membros de NA contribuem com recursos para o serviço, esperam que seu dinheiro seja utilizado com critério, e com o único objetivo de promover nosso propósito primordial.” (Pág. 27)

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* A Conferência Mundial de Serviço é um evento que não tem custo algum para a região que enviar seu delegado. A conferência decidiu que a participação dos delegados era uma prioridade alta. Os serviços mundiais pagam todas as despesas dos

delegados, inclusive alimentação, hospedagem e transporte. Somente as regiões que assim decidem e que têm condições financeiras para tal enviam um suplente à WSC.

A Reunião dos Serviços Mundiais não foi realizada durante este ciclo da conferência. No ciclo da conferência anterior, ela foi assistida por cerca de trinta e nove delegados e trinta e seis suplentes, sendo que apenas um dos suplentes não era dos EUA. Os eventos relacionados, além Conferência Mundial de Serviço, são escolhas de cada região quanto a enviar ou não o seu delegado ou suplente. A intenção dos fóruns mundiais, até então, tem sido a de estabelecer uma conexão direta entre os serviços mundiais e o público local, não de ser um encontro de serviço ao qual os delegados tenham a obrigação de assistir. O NAWs participa da maioria das reuniões dos fóruns de zona, anualmente, para interagir com os delegados.

Os eventos dos serviços mundiais, a exemplo dos que são realizados pelas regiões e áreas de NA, muitas vezes, envolvem a negociação de um pacote com preços reduzidos, a fim de assegurar tarifas razoáveis, tanto para a realização da reunião como para a hospedagem. Os “pacotes” negociados geralmente incluem um espaço de reunião a um custo menor, com o compromisso de ocuparmos determinado número de quartos, por um preço acertado. A redução dos custos para a região, portanto, acarretaria o pagamento dessa diferença por alguém — os membros dos serviços mundiais. A Conferência Mundial de Serviço é o melhor exemplo disso. O espaço de reunião é oferecido gratuitamente, em função da quantidade de quartos ocupados. Com a assinatura de acordos para múltiplos anos, conseguimos manter mais baixas as diárias de hotel para todos os participantes da conferência (os preços dos quartos subiram apenas US\$ 6,00 nos últimos cinco anos), economizando o dinheiro de NA, tanto para as regiões como para os Serviços Mundiais.

Independentemente do que expusemos acima, uma investigação para barateamento dos custos dos eventos dos serviços mundiais, caso ocorresse, não demandaria um plano de projeto.



Moção 16: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a criação das novas Regras de Ordem da WSC, baseadas no Processo Decisório Consensual aplicado à Conferência Mundial de Serviço.

Intenção: Considerar a elaboração de um padrão para a tomada de decisões consensuais na Conferência Mundial de Serviço.

Proponente: Região Lone Star (EUA)

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria o tempo do Quadro Mundial alocado nas discussões necessárias à formatação deste plano de projeto, para apresentação e análise da proposta pela conferência. O custo de qualquer potencial projeto dependerá dos detalhes do seu plano.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: Os Procedimentos Parlamentares possuem uma natureza de confronto, semelhante ao comportamento utilizado por nossa estrutura de serviço durante muitos anos. A irmandade evoluiu a ponto de não mais poder tomar partido nas questões, nem representar apenas o eleitorado de NA local. Pertencemos a uma irmandade global, com visão global e planejamento estratégico a nos auxiliar neste rápido desenvolvimento. O *Robert's Rules* (manual de procedimentos parlamentares) foi redigido com a necessidade inerente, na época, de proporcionar ordem e firmeza, uma vez que se aplicava às reuniões e conferências...de cento e vinte anos passados! Narcóticos Anônimos nem existia na época, e as necessidades da nossa irmandade só surgiram após décadas da primeira edição dessas regras. O consenso implica um ideal comum, e contribui para a evolução dos participantes. *Robert's Rules*, em si, trata de votações e números...muitas vezes, à custa dos verdadeiros propósitos e necessidades.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação*. Foi-nos submetida uma moção, na WSC 2002, sobre este assunto. Dentro do espírito da mesma, já iremos apresentar um plano de projeto à WSC 2004, para aprovação. Se esta moção for aprovada, adiará a análise desta matéria pela conferência, da WSC 2004 para a WSC 2006.

Um dos resultados das mudanças na estrutura e procedimentos, desde 1998, é que a conferência estabeleceu um processo definido para a priorização e aprovação de projetos. Esta moção revive o método antigo de criar projetos no plenário da conferência, em vez de utilizar o planejamento e a análise responsável da utilização global dos nossos recursos.

> > > > > > > > > > > > >

Moção 17: Esta proposta pretende mudar o outorgante da Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade; caso aprovada, esta proposta deverá ser distribuída para um período de revisão de seis meses, a se encerrar antes de junho de 2005, para ser então apresentada à irmandade no *Relatório da Agenda da Conferência de 2006*.

Reduzir o número total de representantes e proporcionar uma representatividade geográfica igualitária na WSC 2008, quando a representação por delegados regionais será substituída por representantes da irmandade. A Conferência Mundial de Serviço deverá ser composta por no máximo 72 representantes da irmandade:

- Até 18 da América do Norte
- Até 18 da Europa
- Até 18 da zona Ásia/Pacífico
- Até 18 das Américas do Sul e Central

Intenção: Implementar as seguintes partes da Resolução A, aprovada pela irmandade na WSC 1996. Reduzir o número total de representantes. Proporcionar representatividade igualitária de todas as entidades geográficas.

Proponente: Região Minnesota (EUA)

Impacto Financeiro: No momento, não temos como avaliar o impacto financeiro desta moção.

Política Afetada: Veja Adendo F.

Argumento da Região: Em 1996, a Irmandade de Narcóticos Anônimos aprovou maciçamente a Resolução A, que pleiteava uma redução do número total de representantes e uma representatividade geográfica igualitária. Na época, todos nós expressamos nossa compreensão de que era fundamental para a conferência ter uma perspectiva global. Apesar de ser verdade que a maioria dos grupos de NA está localizada nos Estados Unidos, não existe mais justificativa para a maioria dos representantes ser desse país. Com a maioria absoluta de americanos, a agenda da WSC acaba muitas vezes sendo dominada por seus assuntos. À medida que o crescimento da irmandade se processa fora dos EUA, é imperativo que a conferência enfoque as questões de âmbito mundial. Com a implementação de uma representatividade geográfica igualitária, proporcionaríamos à conferência uma diversidade de vozes e perspectivas, necessária ao nosso escopo mundial.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Vejam nosso relatório sobre a Resolução A na página 26.



Moção 18: Criar distritos geográficos e definir a seleção de representantes da irmandade.

Deverão ser criados os seguintes distritos geográficos:

- Distrito da zona **Ásia-Pacífico** — todas as regiões participantes do Fórum Ásia-Pacífico.
- Distrito Europeu — todas as regiões participantes da Reunião dos Delegados Europeus.
- Distrito Norte-Americano — todas as regiões participantes do Fórum da Zona **Autonomy**, **Assembléia Canadense**, Fórum da Zona **Midwest**, Fórum da Zona **Mountain States**, Fórum da Zona **Northeast**, Fórum da Zona **Plain States**, Fórum da Zona **Southeast**, Fórum da Zona **Southern**, Fórum da Zona **Western States**.
- Distrito da América do Sul e Central — todas as regiões participantes do Fórum da Zona **Latino-Americana**

Os representantes da irmandade na WSC deverão ser selecionados pelas entidades atualmente conhecidas como fóruns de zona. Cada uma delas deverá selecionar representantes da irmandade através de metodologia de sua própria escolha, e encaminhar para os Serviços Mundiais de NA os nomes e informações de contato dos representantes. Os representantes da irmandade deverão ser reconhecidos na Conferência Mundial de Serviço, a partir da WSC 2008. Cada Fórum de Zona deverá escolher o seguinte número de representantes:

- **Fórum Ásia-Pacífico: até 18**
- **Reunião dos Delegados Europeus: até 18**
- **Fórum da Zona Latino-Americana: até 18**
- **América do Norte: até 18, selecionados da seguinte maneira**
 - **Fórum da Zona Autonomy: até 2**
 - **Assembléia Canadense: até 2**
 - **Fórum da Zona Midwest: até 2**
 - **Fórum da Zona Mountain States: até 2**
 - **Fórum da Zona Northeast: até 2**
 - **Fórum da Zona Plain States: até 2**
 - **Fórum da Zona Southeast: até 2**
 - **Fórum da Zona Southern: até 2**
 - **Fórum da Zona Western States: até 2**

Nota: Esta moção somente será apresentada em caso de aprovação da moção 17.

Intenção: Esta moção cria e define os distritos geográficos e oferece um método para seleção e reconhecimento dos representantes da irmandade. Também estipula os pontos responsáveis pela seleção.

Proponente: Região Minnesota (EUA)

Impacto Financeiro: No momento, não temos como avaliar o impacto financeiro desta moção.

Política Afetada: Veja Adendo F.

Argumento da Região: De acordo com a Declaração de Visão dos Serviços Mundiais e com a Declaração de Missão da Conferência Mundial de Serviço, a WSC possui uma perspectiva mundial. Pretende unificar NA no mundo todo. A irmandade aprovou maciçamente a Resolução A, porque todos compreendemos e concordamos com a importância da WSC refletir o mundo inteiro, em vez de uma pequena fração dominada pelos Estados Unidos.

Lentamente, o número de delegados de fora dos Estados Unidos começa a crescer, mas mesmo assim a conferência continua tendo mais de dois terços de delegados deste país, com uma perspectiva americana, e pouca ou nenhuma experiência direta com relação às principais questões do desenvolvimento global da irmandade: tradução, viagem e comunicação internacional, etc. Isto mudará com a aprovação destas moções, que tornarão mais equilibrada a composição da conferência.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Vejam nosso relatório sobre a Resolução A na página 26.



Moção 19: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a implementação das seguintes seções da Resolução A:

- **Reduzir o número total de representantes**
- **Proporcionar representatividade igualitária de todas as entidades geográficas; e**
- **Estimular um processo decisório consensual.**

Intenção: Promover o processo de implementação da Resolução A.

Proponente: Região Lone Star (EUA)

Impacto Financeiro: O impacto financeiro seria o tempo do Quadro Mundial alocado nas discussões necessárias à formatação deste plano de projeto, para apresentação e análise da proposta pela conferência. O custo de qualquer potencial projeto dependerá dos detalhes do seu plano.

Política Afetada: Nenhuma.

Argumento da Região: Em 1996 esta resolução foi aprovada pela WSC, e tem sido objeto de muita discussão em toda a Irmandade. A sua formulação, “aprovar em princípio”, já levou por si só a muito debate e confusão. Após quase oito anos de conversações e argumentações, chegou a hora de colocar na “prática” o “princípio” da Resolução A. Um modelo possível seria dividir a WSC em seis distritos, cada qual enviando três representantes à Conferência. A participação do Quadro Mundial permaneceria a mesma. Isto satisfaria os dois primeiros conteúdos da resolução. O Processo Decisório Consensual é mais eficaz com um número menor de pessoas decidindo, e parece oportuno incorporar o trabalho do Quadro Mundial, dirigido à WSC 2002, para cumprir o último ponto da Resolução.

Quadro Mundial: *Recomendamos a não-aprovação.* Vejam nosso relatório sobre a Resolução A na página 26.

Síntese das Moções da WSC 2004

Moção 1: Aprovar o livro *Apadrinhamento*, contido no Adendo A.

Proponente: Quadro Mundial, página 14

Moção 2: Substituir o IP nº 11 existente, denominado *Apadrinhamento*, pela minuta revisada, apresentada no Adendo B. Esta moção também acarretaria a substituição do texto relativo ao IP *Apadrinhamento*, que é reproduzido na íntegra no *Guia de Introdução a Narcóticos Anônimos*.

Proponente: Quadro Mundial, página 14

Moção 3: Substituir as três citações do atual IP nº 11, *Apadrinhamento*, no livro *Só por Hoje*, por material do novo folheto proposto, conforme registrado abaixo:

- ◆ O dia 8 de fevereiro passaria à seguinte redação: “...um padrinho ou madrinha de NA é um membro de Narcóticos Anônimos que vive nosso programa de recuperação, e que está disposto a construir conosco um relacionamento especial de apoio individual.”
- ◆ O dia 13 de março passaria à seguinte redação: “O padrinho ou madrinha não é, necessariamente, um amigo, mas alguém em quem confiamos. Podemos partilhar com nosso padrinho ou madrinha assuntos que talvez não nos sentíssemos à vontade para comentar em uma reunião.”
- ◆ O dia 26 de março passaria à seguinte redação: “Na procura de um padrinho ou madrinha, a maioria dos membros busca alguém em quem poderá aprender a confiar, alguém que demonstre compaixão...”

Proponente: Quadro Mundial, página 15

Moção 4: Aprovar o trabalho de revisão do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, que inclui:

- ◆ não modificar os Capítulos Um a Dez,
- ◆ acrescentar um novo prefácio para a Sexta Edição, antecedendo o atual (o prefácio atual permanecerá o mesmo, e será intitulado “Prefácio da Primeira Edição”),
- ◆ substituir algumas ou todas as histórias pessoais, a fim de melhor refletir a ampla diversidade da nossa irmandade, e
- ◆ acrescentar uma breve introdução à seção revisada de histórias pessoais.

O prazo para realização deste trabalho é de dois ciclos de conferência, de 2004 a 2008, englobando um período de seis meses para revisão e comentários. A minuta final para aprovação da Sexta Edição do Texto Básico será distribuída como apêndice do *Relatório da Agenda da Conferência* de 2008, com no mínimo 150 dias de antecedência.

Proponente: Quadro Mundial, página 21

Moção 5: Alterar o número máximo de membros do Quadro Mundial, de “até vinte e quatro” para “até dezoito”, e fazer constar essa mudança nas *Diretrizes Externas do Quadro Mundial* e no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*.

Proponente: Quadro Mundial, página 23

Moção 6: Eliminar as menções específicas aos comitês efetivos, exceto quanto ao Comitê Executivo, da seção de *Comitês do Quadro*, contida nas *Diretrizes Externas do Quadro Mundial* e no *Guia dos Serviços Mundiais de NA*. Estas mudanças também estarão refletidas na seção de *Responsabilidades Gerais* e no gráfico que representa a estrutura de serviços mundiais.

Proponente: Quadro Mundial, página 24

Moção 7: Decretar uma moratória que impeça alterações no Livro Um do Texto Básico, tendo início na WSC 2004 e término na WSC 2010.

Proponente: Região Show-Me, página 32

Moção 8: Que não sejam analisadas ou feitas alterações no Livro 1, Capítulos 1 a 10 do Texto Básico, da WSC 2004 até o início da WSC 2014.

Proponente: Região Free State, página 33

Moção 9: Direcionar Narcotics Anonymous World Services, Inc. a criar uma versão do Livro Um da 5ª Edição do Texto Básico (aprovada no dia 25 de abril de 1991), e torná-la disponível para venda pelo mesmo preço que as versões em outros idiomas, que possuam apenas o Livro Um.

Proponente: Região Buckeye, página 34

Moção 10: Deixar de lado os Procedimentos da WSC, e criar um grupo de trabalho para revisar, criar, editar e enviar para aprovação da WSC 2006 o Guia para Trabalho das Tradições, elaborado pelo Comitê de Literatura da Região Lone Star.

Proponente: Região Lone Star, página 35

Moção 11: Permitir a reprodução limitada (uso racional), pelos Quadros e Comitês de Serviço de NA registrados que tenham presença na Internet, de citações e trechos da literatura aprovada e protegida da Irmandade de NA.

Proponente: Região Southern California, página 37

Moção 12: Adotar os seguintes itens, como sendo aprovados pela irmandade:

- ◆ Todos os chaveiros, fichas e medalhões nas cores e tempos atualmente disponibilizados pelo NAWS. São os seguintes: bem-vindo, branco; 30 dias, laranja; 60 dias, verde; 90 dias, vermelho; 6 meses, azul; 9 meses, amarelo; 1 ano, fosforescente; 18 meses cinza; múltiplos anos, preto; e medalhões em bronze, bi-plate, folheados a ouro, prata e em ouro 14 K para 18 meses, 1-45 anos e eternidade em inglês, e bronze 1-20 anos em espanhol, francês, brasileiro/português
- ◆ Além disso, delegar ao NAWS a autoridade de produzir, em outros idiomas além do inglês, chaveiros, fichas e medalhões iguais aos seus correspondentes em inglês, tendo o seu texto adequadamente produzido, da forma mais prática para o NAWS, como itens aprovados-pela-conferência
- ◆ Como itens aprovados pela irmandade, os chaveiros, fichas e medalhões demandariam que o NAWS apresentasse proposta no Relatório da Agenda da Conferência para quaisquer alterações desses itens. Pequenas alterações de design e material não requereriam aprovação da irmandade.

Proponente: Região Carolina, página 38

Moção 13: Rescindir o direito de voto dos membros do Quadro Mundial na Conferência Mundial de Serviço.

Proponente: Região Wisconsin, página 40

Moção 14: Modificar o percentual requerido para a eleição do Quadro Mundial, de 60% para 51%.

Proponente: Região Lone Star, página 41

Moção 15: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a redução em 25%, para todas as regiões participantes, dos custos de sua ida a todos os eventos dos Serviços Mundiais. Estes eventos englobam: a Conferência Mundial de Serviço, Reuniões dos Serviços Mundiais e Fóruns Mundiais. Este plano não inclui a Convenção Mundial.

Proponente: Região Lone Star, página 42

Moção 16: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a criação das novas Regras de Ordem da WSC, baseadas no Processo Decisório Consensual aplicado à Conferência Mundial de Serviço.

Proponente: Região Lone Star, página 43

Moção 17: Esta proposta pretende mudar o outorgante da Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade; caso aprovada, esta proposta deverá ser distribuída para um período de revisão de seis meses, a se encerrar antes de junho de 2005, para ser então apresentada à irmandade no *Relatório da Agenda da Conferência de 2006*.

Reduzir o número total de representantes e proporcionar uma representatividade geográfica igualitária na WSC 2008, quando a representação por delegados regionais será substituída por representantes da irmandade. A Conferência Mundial de Serviço deverá ser composta por no máximo 72 representantes da irmandade:

- ◆ Até 18 da América do Norte;
- ◆ Até 18 da Europa;
- ◆ Até 18 da zona Ásia/Pacífico;
- ◆ Até 18 das Américas do Sul e Central

Proponente: Região Minnesota, página 44

Moção 18: Criar distritos geográficos e definir a seleção de representantes da irmandade.

Proponente: Região Minnesota, página 45

Moção 19: Direcionar o Quadro Mundial a elaborar um plano de projeto, prazo e orçamento, para a WSC 2006, visando a implementação das seguintes seções da Resolução A:

Proponente: Região Lone Star, página 47

Questões para Discussão

As questões abaixo são decorrentes das principais áreas de resultado do nosso planejamento estratégico, e poderão ser úteis na discussões das oficinas do CAR. Representam áreas a serem debatidas na WSC 2004.

Liderança e Administração

- ◆ Como estimular as pessoas a se envolverem no serviço?
- ◆ O que vocês esperam de seus líderes, e como comunicam a eles essas expectativas?
- ◆ Como sabem que eles estão realizando um bom trabalho?
- ◆ Como os serviços mundiais poderiam fortalecer seu relacionamento com a irmandade?

Suporte à Irmandade

- ◆ Quais ferramentas, informações ou suportes os Serviços Mundiais de NA poderiam proporcionar para ajudar os grupos, áreas e regiões a construir uma base sólida para levar a mensagem de recuperação de NA?
- ◆ Como tornar NA mais atrativo e adequado a todos os membros atuais e potenciais?

Recursos

- ◆ Como aumentar a conscientização da irmandade quanto à necessidade de doar o suficiente para cobrir nossos serviços?
- ◆ O que significa auto-sustento, verdadeiramente?

Comunicação

- ◆ Como podemos melhorar a comunicação dentro da irmandade?
- ◆ Como ajudar NA a obter “reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável”?

Literatura de Recuperação

- ◆ Quem devemos nos esforçar mais para alcançar através da nossa literatura?
- ◆ Quais são as idéias que vocês têm para tornar o processo de elaboração de literatura mais eficaz, eficiente e adequado?

Adendo A

Proposta do Livro *Apadrinhamento*

Publicado apenas em inglês.

Adendo B

IP n° 11, *Apadrinhamento* (Proposta)

Publicado apenas em inglês.

Adendo C

IP n° 11, *Apadrinhamento* (Atual)

Publicado apenas em inglês.

Adendo D

Páginas a serem substituídas no
Só por hoje

Publicado apenas em inglês.

Adendo E

Políticas afetadas pela Moção 6

Publicado apenas em inglês.

Adendo F

Políticas afetadas pela Moções 17 e 18

Publicado apenas em inglês.

Informações aos candidatos

Caro Membro de NA,

Antes de preencher sua Ficha Informativa do Pool Mundial*, gostaríamos de lhe fornecer algumas informações sobre os serviços mundiais.

O encargo para o qual poderá ser nomeado exigirá um compromisso de pelo menos um ano, com a possibilidade de se prolongar por seis anos. Isso significa que talvez demande um considerável investimento do seu tempo. Poderá ter que viajar e passar um tempo longe da sua família, do trabalho e de casa: desde um fim-de-semana por mês, até toda a semana da conferência. Também é possível que precise despende algum dinheiro seu, a fim de cumprir com as responsabilidades assumidas. Certamente, haverá tarefas a realizar em casa durante o seu tempo livre, tais como ler ou escrever relatórios, e discutir com os outros membros os planos e objetivos do serviço. Além disso, é prevista a participação em conferências telefônicas, que poderão durar muitas horas.

Para oferecermos à nossa irmandade o melhor nível de serviço possível, pedimos que considere com cuidado as responsabilidades do encargo eletivo para o qual é candidato. Talvez você queira consultar o patrão, a família e/ou seu padrinho ou madrinha. Falar com membros que tenham trabalhado nos serviços mundiais poderá esclarecer o compromisso que esse serviço demanda. Ele é muito recompensador, e poderá ter um efeito profundo na sua vida e recuperação pessoal. Todavia, exige um grande esforço, longas horas de dedicação e sacrifício pessoal.

A Ficha Informativa do Pool Mundial é válida para todos os serviços. Existem os seguintes encargos a serem preenchidos na WSC 2004: duas posições no Painel de Recursos Humanos, duas vagas de Facilitador da WSC e até 16 para o Quadro Mundial. Maiores informações sobre estes serviços e o processo a ser utilizado este ano estarão disponíveis antes da conferência. O PRH apresentará candidatos para todos os serviços acima.

Antes das eleições, serão copiadas e distribuídas fichas informativas em branco a todos os participantes da conferência, para que ocorram as indicações das regiões. A fim de facilitar este processo, pedimos que utilizem o formulário oferecido, e não outro qualquer. Este é o único formato que será incluído no pacote distribuído aos participantes da conferência. A Ficha Informativa do Pool Mundial encontra-se também na página dos serviços mundiais www.na.org e pode, ainda, ser recebida mediante solicitação ao WSO.

* Publicado apenas em inglês.

World Pool Information Form

(Formerly the World Pool Resume)

Please type or print legibly in English and return to:
Human Resource Panel, NA World Services, Inc., PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409 USA
Fax (818) 700-0700

Day _____ Month _____ Year _____ First Submission Updated Form

Personal Information

Name: _____ Clean Date: _____ / _____ / _____
Day Month Year

Address: _____

City: _____ State/Province: _____

Postal/Zip Code: _____ Country: _____

Home Phone: _____ Fax: _____

Email Address: _____

Your Region: _____

General Service Interest

(Please mark your preference based on your skills and background)

World Board Conference Cofacilitator Human Resource Panel WSC Projects

Languages

For each language, please indicate your skill level as **FLUENT (F)**, **AVERAGE (A)**, or **MINIMUM (M)**. Write in additional languages if applicable.

Language	This is my 1 st Language	Can Write	Can Read	Can Speak
English				

Translate *into* English

I can translate this Language <i>into</i> English	When Written	When Spoken

Translate *from* English

I can translate <i>from</i> English to this Language	When Written	When Spoken

Education

Please complete *all* sections that apply.

Secondary/High School Completed <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No			
College/University/Technical School Completed <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No			
<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____

<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____

<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____

<input type="checkbox"/> Degree <input type="checkbox"/> Diploma <input type="checkbox"/> Certificate/Course	Qualifications/Status Obtained:	From _____	To: _____

Professional and/or Community Organization Memberships			

Occupational Skills - Work Experience

Usual Occupation/Job Title: _____	From: _____
_____	To: _____
Other or Previous Occupations(s): _____	From: _____
_____	To: _____

Please check *current* skills/experience you are able to demonstrate:

General Skills (Check your <u>five</u> best skills only)	Business Experience (Check usual status- <u>one</u> only)	Specific Management Skills (Check <u>all</u> that apply)
<input type="checkbox"/> Accounting <input type="checkbox"/> Liaison <input type="checkbox"/> Arts & Graphics <input type="checkbox"/> Marketing <input type="checkbox"/> Communication <input type="checkbox"/> Math/Statistical <input type="checkbox"/> Contractual <input type="checkbox"/> Policy Development <input type="checkbox"/> Corporate Law <input type="checkbox"/> Presentation <input type="checkbox"/> Customer Service <input type="checkbox"/> Professional Translator <input type="checkbox"/> Decision Making <input type="checkbox"/> Public Relations <input type="checkbox"/> Domestic <input type="checkbox"/> Research <input type="checkbox"/> Editorial <input type="checkbox"/> System Analyst <input type="checkbox"/> Ethics <input type="checkbox"/> Team Building <input type="checkbox"/> Evaluation <input type="checkbox"/> Training <input type="checkbox"/> Facilitation <input type="checkbox"/> Writing <input type="checkbox"/> Health Care <input type="checkbox"/> Other _____ <input type="checkbox"/> IT Specialist <input type="checkbox"/> Other _____ <input type="checkbox"/> Law/Legal	<input type="checkbox"/> Administrative <input type="checkbox"/> Executive Management <input type="checkbox"/> Middle Management <input type="checkbox"/> Senior Management <input type="checkbox"/> Team Leader <input type="checkbox"/> Other _____	<input type="checkbox"/> Corporate Management <input type="checkbox"/> Event Planning Management <input type="checkbox"/> Financial Management <input type="checkbox"/> Human Resources Management <input type="checkbox"/> Informational Management <input type="checkbox"/> International Management <input type="checkbox"/> Project Management <input type="checkbox"/> Sales Management <input type="checkbox"/> Strategic Planning <input type="checkbox"/> Other _____

Service Experience

Current/Recent Service Position(s)

Dates	Position	Length of Service	Group/Area/Metro/Zone Region/World Service
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			
From: _____ To: _____			

In the “M/L” boxes below please enter **number of years** that applies. The first column is for how long you were a **MEMBER (M)** of the group or committee. The second column is for how long you held **LEADERSHIP POSITIONS (L)** such as chair, vice-chair, treasurer, or secretary of that committee.

M	L	World Service Experience
		Ad Hoc Group
		Cofacilitator
		HRP
		RD/RDA(RSR/RSRA)
		Special Worker
		Work Group
		World Board
		World Board of Trustees
		World Convention Corporation
		WS Translations Committee
		WSC Admin
		WSC H&I
		WSC Literature
		WSC PI
		WSC Policy
		WSO-BOD
		Other
		Other
M	L	Zonal Service
		Events/Activities
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		Translations
		Zonal Delegate
		Zonal Forum Admin
		Other
M	L	Other
		Other
		Other
		Other
		Other

M	L	Regional Service
		Events/Activities
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		RCM/ASR
		RSC
		Translations
		Website
		Other
M	L	RSO/ASO
		Board of Directors (BOD)
		Committee Member
		Special Worker
		Volunteer
		Other
M	L	Regional/Area Convention
		BOD or Exec. Committee
		Committee Member
		Volunteer
		Other
M	L	Area or Metro Service
		ASC/Metro
		Events/Activities
		GSR
		H&I
		Literature
		Outreach
		Phone/Helpline
		PI
		Policy
		Translations
		Website
		Other

References

List three (3) current references of people you have served with: (Please complete all information)

First and Last Name	Address, City, State, Zip/Postal Code, Country	Area Code Telephone	Email Address

General Questions

1) What is your vision for NA World Services?

2) With your service experience and accomplishments in mind, please elaborate on any skills or talents you can bring to NA World Services.

3) Give an example of how you brought energy and/or creativity to your service work.

4) In a committee or work group setting - what are your strengths?

5) Would you describe yourself as a: (please check all that apply)

- Leader Team Player Detail Oriented Discreet Visionary Trustworthy
 Philosopher Open-minded Orator (speaker) Doer Thinker Time-line-oriented
- Of those checked, choose one or two that best describes you and tell us how you demonstrate them in service to Narcotics Anonymous.

6) What do you find most rewarding in your job, in service, and throughout your life in general?

Thank you for completing this form

Glossário

Assembléia Regional

Um encontro de representantes de serviço de grupo (RSGs) e de membros do comitê regional (MCRs), coordenado pelo CSR, para discutir questões que afetam NA mundialmente, geralmente como preparação para a reunião anual da WSC. Às vezes, o delegado regional é eleito na assembléia.

Bienal

Que ocorre a cada dois anos.

CAR

Veja Relatório da Agenda da Conferência.

Ciclo da Conferência

São os dois anos decorridos entre uma conferência e outra. O ciclo atual da conferência refere-se aos dois anos fiscais iniciados a 1 de julho de 2002, e encerrados em 30 de junho de 2004.

Comitê de Serviço Regional (CSR)

Corpo de serviço que reúne a experiência combinada de uma série de áreas adjacentes, a fim de prestarem apoio mútuo. Constituído por MCRs, pelo delegado regional e suplente, e outros, conforme a necessidade.

Conferência Mundial de Serviço (WSC)

Ao contrário de todos os outros corpos de serviço de NA, a conferência não é uma entidade, é um evento — a reunião da Irmandade de NA, de todos os lugares do mundo. A cada dois anos, os delegados regionais, membros do quadro mundial e o diretor executivo do Escritório Mundial de Serviço reúnem-se para debater questões relevantes para a Irmandade de Narcóticos Anônimos. A Conferência Mundial de Serviço é a instância da nossa estrutura de serviço em que a voz de NA como um todo pode ser ouvida, nas questões e preocupações que afetam a nossa irmandade mundial. A conferência é um veículo de comunicação e unidade: um fórum onde o nosso bem-estar comum é, em si, a pauta da reunião.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (FIPT)

Documento legal que serve para a proteção da literatura de recuperação de NA e suas logomarcas (marcas registradas). O documento que dá origem ao FIPT é denominado *instrumento de custódia*; explica como a literatura de NA e suas marcas registradas são administradas e protegidas em benefício da irmandade como um todo. Aprovado pela irmandade em abril de 1993.

Delegado Regional (DR)

Participa da WSC como delegado votante de uma região de NA (ou corpo de serviço equivalente). Responsável por ajudar na comunicação entre a região e os serviços mundiais, ao longo do ciclo da conferência.

Doze Conceitos para o Serviço de NA

Princípios fundamentais de NA, para guiarem nossos grupos, quadros e comitês em suas questões de serviço. Aprovados pela WSC em 1992; publicação de mesmo título em forma de livreto, contendo ensaios e questões para estudo.

Escritório Mundial de Serviço (WSO)

Nome da localização física dos principais centros de serviço dos Serviços Mundiais de NA. Com sede em Chatsworth (Los Angeles), Califórnia/EUA, possui filiais em Mississauga, Ontário/Canadá, e Bruxelas/Bélgica. O WSO imprime, armazena e vende literatura de NA aprovada pela irmandade e pela conferência, manuais de serviço e outros materiais. Proporciona apoio a novos grupos de NA e comunidades em desenvolvimento. Serve como centro de distribuição de informações a respeito de NA.

Facilitador(es) da WSC

Dois indivíduos que presidem a reunião plenária da Conferência Mundial de Serviço. Eleitos pela Conferência Mundial de Serviço.

Fóruns de Zona

Organizados localmente, são sessões de partilha orientadas para o serviço, que proporcionam às comunidades de NA formas de se comunicar, cooperar e crescer juntas. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Grupos de Trabalho

Pequenos núcleos de trabalho do Quadro Mundial, criados para atender a um propósito específico.

Guia de Serviços Locais de Narcóticos Anônimos (GSL)

Um manual de serviço, aprovado em 1987, para servir como recurso para os Grupos de NA, Áreas, Regiões e sub-comitês, para se estabelecerem e prestarem serviços locais.

Guia dos Serviços Mundiais de NA (GSMNA)

Compilação de decisões e procedimentos aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo as diretrizes da WSC. Até 2002, denominava-se *Guia Provisório de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGWSS)*, quando recebeu o nome atual. A publicação do TWGWSS, por sua vez, teve início em 1983, como sucessor provisório do *Manual de Serviço de NA* (antiga *A Árvore de NA*), que foi publicada, pela primeira vez, em 1976.

Guia Provisório de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGWSS)

Veja *Guia de Serviços Mundiais de NA*.

NA Way Magazine, The

Publicada trimestralmente, a revista *NA Way Magazine* oferece atualmente artigos de serviço, histórias sobre recuperação e entretenimento, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Disponível, mediante solicitação, em inglês, francês, espanhol, português e alemão, constando ainda no site www.na.org.

NAWS News

Boletim distribuído pelo Quadro Mundial após cada uma de suas reuniões, com relatório das mais recentes atividades. Publicado em inglês, francês, alemão, português e espanhol. É enviado para todos os participantes da conferência, áreas e regiões registradas constando ainda no site www.na.org.

Painel de Recursos Humanos (PRH)

Fornece à Conferência Mundial de Serviço uma lista de candidatos qualificados para as eleições para o Quadro Mundial, Painel de Recursos Humanos e facilitadores. Também é

responsável pela administração do Pool Mundial. Constituído por quatro pessoas eleitas pela WSC.

Participantes da Conferência

Para fins de tomada de decisão, a definição de participantes da conferência engloba delegados regionais e membros do Quadro Mundial. Somente os delegados regionais votam nos itens das sessões de assuntos antigos, que saem publicados no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Planejamento Estratégico

Estratégia de longo prazo para que os serviços mundiais prestem suporte e serviços novos ou aperfeiçoados, a fim de facilitar o crescimento contínuo de Narcóticos Anônimos, mundialmente.

Plano de Projeto

Elaborado pelo Quadro Mundial para todos os possíveis projetos não-rotineiros dos serviços mundiais. Inclui o escopo proposto para o projeto, orçamento e prazos. Apresentado à WSC.

Pool Mundial

Um “pool” de currículos de serviço de membros (Ficha Informativa do Pool Mundial), refletindo uma variedade de experiências de recuperação e serviço, bem como os talentos necessários para a realização das tarefas a nível mundial. Todos os membros que estejam limpos há mais de cinco anos podem e devem preencher a ficha do pool.

Quadro Mundial (em Portugal, é chamado de Conselho dos Serviços Mundiais)

O Quadro Mundial é o comitê de trabalho da Conferência Mundial de Serviço. Apóia a Irmandade de Narcóticos Anônimos em seus esforços para levar a mensagem de NA. Supervisiona as atividades dos Serviços Mundiais de NA, inclusive do nosso principal centro de atividades, o Escritório Mundial de Serviços. Ao quadro mundial são também confiados os direitos da Irmandade de NA sobre todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, logos, marcas registradas e direitos autorais), de acordo com a vontade da WSC.

Relatório da Agenda da Conferência (CAR)

Publicação que consiste de trabalhos e assuntos a serem considerados durante a reunião bienal da WSC. Distribuído, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) dias antes da abertura da conferência; as versões traduzidas são publicadas com uma antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias antes da conferência. O corpo do CAR, em todos os idiomas no qual é publicado, está disponível, gratuitamente, no site www.na.org.

Relatório da Conferência

Relatório completo de todas as atividades dos serviços mundiais, enviado aos participantes da WSC; delegados e regiões também podem ter seus informes publicados. Costuma ser distribuído duas vezes por ano. É enviado aos participantes da conferência e assinantes, e também colocado no ar, no site www.na.org. A edição de março costuma conter relatórios do quadro, do PRH e das regiões.

Reunião dos Serviços Mundiais

Reunião informal realizada entre conferências, visando a comunicação, discussão e recebimento de sugestões.

Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos (NAWS)

Refere-se a Narcotics Anonymous World Services, Inc., a denominação legal dos serviços mundiais.

Sistema de Aprovação-em-Conferência (Conference-Approval Track - CAT)

Termo utilizado para descrever os itens enviados aos participantes da WSC, 90 (noventa) dias antes da Conferência Mundial de Serviço. Entre eles, estão as propostas para assento de regiões na WSC, a proposta de orçamento e planos de projetos para o próximo ciclo da conferência, bem como qualquer material a ser apresentado para apreciação, dentro do processo de aprovação de materiais de serviço.

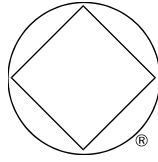
Tópicos para Discussão

Duas temáticas selecionados pela WSC, que dizem respeito a NA como um todo, a serem debatidas pela irmandade durante o próximo ciclo da conferência.



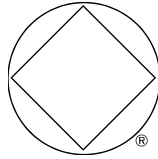
Os Doze Passos de Narcóticos Anônimos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade — um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial — levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.



OS DOZE CONCEITOS PARA O SERVIÇO EM NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente no seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

Copyright © 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados.
Os Doze Conceitos para o Serviço em NA foram baseados nos AA's Twelve Concepts for World Service,
publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc.,
e foram desenvolvidos para as necessidades específicas de Narcóticos Anônimos.